



Paula Maros dos Santos / INDE

Em Destaque

Serviços à população em meio rural



AD ELO
Bairrada
e Mondego

P 12 Um fim-de-semana na Bairrada e Mondego

P 6 e 7 Centro Comunitário do Canedo

P 17 OVIBEJA 2004

P 18 Iniciativa Comunitária EQUAL

Serviços à população em meio rural

O tema *Em destaque* neste número do jornal *Pessoas e Lugares* - os serviços à população em meio rural - é de interesse central numa perspectiva de desenvolvimento sustentável, ou seja, de incorporação nos processos de desenvolvimento dos aspectos sociais, económicos e ambientais.

Responder às necessidades das populações em meio rural é o primeiro objectivo destes serviços; quando se aumenta a qualidade de vida, também se aumenta a capacidade de retenção e de atracção dos locais. Paralelamente, a oferta de serviços vai potencialmente beneficiar outras pessoas, nomeadamente os turistas.

Estas actividades podem ser realizadas num regime lucrativo ou não, mas são sempre criadoras de postos de trabalho. Pensadas muitas vezes numa óptica de resolução de problemas sociais, elas contribuem para sedimentar e reforçar os laços entre as pessoas nas suas comunidades. Elas traduzem também a capacidade de iniciativa e inovação existente à escala local.

Os serviços à população combinam frequentemente várias respostas, associando também gerações e actores diferentes. Para além dos serviços às pessoas e às famílias - que constituem uma das figuras com forte visibilidade e importância em meio rural - outros sectores de actividade, tais como o ambiente, a cultura, a energia, os transportes, apresentam um potencial muito significativo e esperam mais amplos desenvolvimentos.

No sector do ambiente, a área de gestão e tratamento de resíduos é uma fileira a explorar. No campo da energia, a biomassa oferece também fortes possibilidades de criação de empregos. Na área dos transportes, a criação de modalidades flexíveis e adaptadas às distâncias e aos tempos em meio rural, é algo que em muito contribuiria para melhorar as condições de acessibilidade e de mobilidade dos habitantes, beneficiando decididamente a sua qualidade de vida.

O conjunto destas necessidades pode ser equacionada em diferentes patamares, esfera local e esfera regional, em função do seu raio de alcance, e ganha sem dúvida em ser perspectivada numa óptica de diálogo civil, envolvendo actores públicos e privados e pensando numa verdadeira estratégia de emprego e serviços de proximidade viáveis numa perspectiva temporal (e portanto sustentáveis) na qual a vertente de qualificação dos trabalhadores e das organizações que os empregam constitui um elemento-chave.

Das associações que participam com a sua contribuição para este tema surge-nos este mesmo olhar. O Agrupamento Monte (associações ALIENDE, ADIM e ADMC) construiu uma rede de serviços técnicos de apoio directo às actividades produtivas que tem como objectivo principal "promover, reforçar e viabilizar iniciativas empresariais com especial incidência das que foram propostas por mulheres e jovens, bem como fortalecer relações de identidade e solidariedade". A Esdime defende também uma postura que assente na qualificação dos serviços, nomeadamente os que são prestados pelas IPSS e pela Misericórdia e apoia um leque alargado de intervenções, além dos serviços à família, na área da cultura, da educação, etc. E a associação Terras Dentro salienta a necessidade de um enquadramento e de um apoio a estas iniciativas pelo Estado. Uma mão cheia de iniciativas a pensar nos jovens, resume o intenso investimento da Ader-Sousa no apoio às crianças e jovens. Da Tagus chega-nos o projecto InfanTAGUS "cabendo ao «Pequeno Lavrador da António Torrado» o processo de experimentação pedagógica numa área particularmente interessante e profícua para o futuro do Ribatejo Interior".

Em Destaque neste número aparece ainda o Centro Comunitário do Canedo. Um espaço para todos com quase tudo: ATL, Cantina Social, Gabinete de Apoio a famílias, Centro de Recursos, Formação, etc., etc.

Na rubrica *Outros Programas*, tem lugar a apresentação da Iniciativa Comunitária EQUAL. Um programa financiado pelo Fundo Social Europeu, para o período 2002-2006, que visa testar novas formas de combater as desigualdades e as discriminações no mercado de trabalho, o que "significa reforçar a coesão social e a competitividade das organizações e dos territórios". Nos *Territórios* Bairrada e Mondego. Território localizado numa área privilegiada mas não isenta de problemas sociais. A melhoria da qualidade de vida da população é a grande aposta da associação de desenvolvimento local - AD ELO - no âmbito do Programa LEADER+. Um passeio pela Bairrada e Mondego é também a proposta de fim-de-semana apresentada nesta rubrica. "Porque não passar uma noite lá no alto da serra da Atalhada e adormecer envolvido pelo rumor da brisa permanente enquanto para lá das pequenas janelas nos visitam estrelas propícias" é o convite lançado. Para acompanhar, os deliciosos Pastéis de Lorvão, uma receita de doçaria conventual, recuperada e reabilitada por Nuno Renato, fundada em saberes fazer locais e familiares e num trabalho de pesquisa realizado por Nelson Borges, docente e investigador da Universidade de Coimbra.

Cristina Cavaco



João Limaio / INDE

O LEADER aposta em serviços e empresas inovadoras

O forte declínio económico e social que afectou, nas últimas décadas, as zonas rurais tornando-as periféricas e marginalizadas do processo mais vasto de desenvolvimento, tem vindo a ser contrariado graças a um conjunto de intervenções e medidas de política, nacionais e comunitárias, bem como à coexistência de alguns laços sociais e culturais que ainda vão perdurando entre as populações urbanas e rurais.

O contributo positivo do programa LEADER que, desde 1991, através das Associações de Desenvolvimento Local (ADL), tem apoiado inúmeros projectos orientados para a valorização de actividades tradicionais e a criação de serviços de apoio às comunidades rurais, tem influenciado igualmente um maior dinamismo social e cultural e, nalguns casos, uma maior revitalização económica local. Efectivamente, deve reconhecer-se o papel fundamental destas associações que, unidas em torno de planos de desenvolvimento para as zonas rurais, têm vindo a constituir-se como pólos dinamizadores e mobilizadores de múltiplas actividades cuja inovação tem sido significativa para o desenvolvimento destes territórios.

A actual dinâmica do mundo rural, em Portugal, conta com a emergência de um conjunto significativo de actividades não agrícolas afastadas da tradicional produção agro pecuária ou agro industrial que, progressivamente, se têm vindo a instalar nestas zonas e que correspondem, quer a necessidades particulares das suas populações, quer a interesses de visitantes oriundos de zonas urbanas que, cada vez mais, procuram esses espaços para actividades de lazer e recreio. Assim, para além do turismo, uma das actividades que mais têm contribuído para o aumento do emprego directo ou indirecto nas zonas rurais, têm surgido um conjunto de micro e pequenas empresas relacionados com venda de serviços e o funcionamento e utilização de equipamentos públicos e sociais.

Para que estes serviços ganhem perenidade e contribuam para o desenvolvimento das zonas rurais é necessário que tenham sustentabilidade, que provoquem mudanças significativas do ponto de vista estrutural, económico e social e que, alojadas em nichos de mercado, se articulem com outras redes regionais, nacionais e mesmo internacionais, assegurando vantagens competitivas. Do mesmo modo, importa que estas inovações empresarias e tecnológicas apresentem externalidades positivas para estes territórios contribuindo, por exemplo, para a valorização paisagística, preservação ambiental ou respeito pelo legado patrimonial e cultural, entre outros.

O LEADER apoia à instalação de serviços em meio rural

A política rural da União Europeia está em mudança e não estão ainda muito claros os seus contornos futuros, pós-2006. Contudo, e independentemente de a competitividade do sector agrícola continuar a constituir um objectivo primordial, importa frisar que a vitalidade dos espaços rurais conquista-se com maior investimento e diversificação da economia local, criando-se alternativas sérias em matéria de emprego, coesão social, igualdade de oportunidades e qualidade de vida não só dos homens e mulheres que aí vivem mas também de todo um país que assume a responsabilidade colectiva de manter povoada a sua maior área territorial com dinâmicas, culturas e identidades diversificadas.

Até há bem pouco tempo os serviços nos meios rurais restringiam-se a pequenas unidades de comércio e venda de produtos de primeira necessidade como o pão, produtos de mercearia, a tasca, o café ou pequenas unidades de venda de produtos agrícolas e os serviços públicos resumiam-se a um posto de correio, à junta de freguesia, à escola do ensino básico e pouco mais. Hoje a maior dinâmica social, cultural e mesmo económica de muitos destes espaços justifica e influencia o aparecimento de outras unidades que, para além de beneficiarem as populações locais, respondem a interesses de consumidores externos que procuram outros bens de qualidade, tais como o turismo rural, o desporto aventura, o eco-turismo, ou simplesmente, o sossego, a tranquilidade e o contacto com a natureza.

O programa LEADER tem vindo a apoiar, desde 1991, projectos de entidades públicas ou privadas que envolvem a criação de serviços em domínios vários tais como micro-empresas, equipamentos sociais, pequeno comércio, serviços culturais e de tempos livres que respondam a necessidades colectivas das populações. Com os chamados serviços de proximidade o LEADER apoiou numerosos projectos, de pequena dimensão, cujas actividades se pretendiam economicamente mais rentáveis e atraentes

para melhorar a qualidade de vida das comunidades rurais, face ao acentuado declínio das actividades económicas tradicionais e dos serviços administrativos.

Este programa e, mais precisamente, os Grupos de Acção Local (GAL) têm desempenhado um papel importante no apoio à instalação de serviços em meio rural que correspondem, de um modo geral, a necessidades de modernização de algumas actividades (tascas tradicionais, pequeno comércio de aldeia), recuperação de património rural (moinhos adaptados a escola/museus rurais, cinemas de vila, etc.), criação de serviços para jovens (criação de ludotecas e bibliotecas itinerantes, apoio a equipamentos sociais como jardins de infância ou centros de dia), reorganização de serviços de natureza associativa ou cooperativa, instalação de pequenas unidades para comercialização de produtos caseiros de qualidade ou de lojas multiserviços, valorização de cafés rústicos, melhoria de padarias rurais, criação de pequenas empresas de serviços de informática, electricidade, carpintaria, restauro de móveis, encardenação de livros antigos, ou mesmo a criação de serviços específicos adaptados a clientelas particulares como idosos, crianças, jovens ou grupos populacionais com necessidades especiais.

O contributo dos GAL

Nesta perspectiva, o contributo dos GAL pode ser decisivo no que se refere à procura de soluções adequadas e inovadoras para o desenvolvimento das zonas rurais, facilitando contactos com outros agentes e actores, abrindo pistas para melhoria dos serviços locais, sensibilizando para a qualidade dos produtos a oferecer ou apoiando alguns projectos com dificuldades de continuação, identificando elementos de sucesso e ajudando a ultrapassar eventuais bloqueios. As ADL gestoras da subvenção LEADER ao promoverem novos serviços inovadores, itinerantes, flexíveis e ajustados às reais necessidades estão, de facto, a prestar um serviço público fundamental à reorganização social, territorial e funcional dos espaços rurais.

Com efeito, o crescimento da oferta de novos serviços em meio rural está directamente relacionado com novas aspirações da vida quotidiana das populações rurais, com a redução do seu isolamento e da desintegração da vida social e cultural. Estes serviços contribuem para a criação de postos de trabalho, ajudam a promoção e diversificação de actividades, beneficiam grupos de população com dificuldades particulares de inclusão, contribuem para a inovação, ajudam a envolver actores vários e podem ajudar a ultrapassar dificuldades em matéria de competitividade e acesso aos mercados. É, por isso, imperioso continuar a apoiar a criação de novos produtos e actividades em meio rural, dinamizando o tecido social em torno de pequenas empresas, impulsionando a inovação, renovando a imagem destes territórios e, sobretudo, ajudando a encontrar respostas pertinentes para velhos e novos problemas. Sabemos que ao LEADER não lhe cabe a resolução completa de todos os problemas do mundo rural. A sua função é fundamentalmente a de estimular a inovação, a experimentalidade e garantir a ligação entre as diversas acções da economia rural, combinando pequenos apoios financeiros com o empreendedorismo local. Estimular a fixação de todos aqueles que desejam instalar-se e contribuir para o dinamismo económico e reconstrução progressiva do tecido social é afirmar a importância da abordagem LEADER e responder, com determinação, aos desafios de um desenvolvimento equitativo das zonas rurais.

O LEADER é pois um programa de futuro, porque a sua matriz interioriza uma filosofia de intervenção que é marcadamente mais evoluída do ponto de vista cívico do que a de muitos outros instrumentos de política, de configuração mais tradicional. Ser de futuro significa confiar na capacidade empreendedora dos actores locais. O menor desenvolvimento social nas zonas mais deprimidas do nosso país, que são simultaneamente as de marcado cariz rural, tem muito que ver com o excessivo paternalismo conservador que caracterizou, e porventura ainda caracteriza, a acção do Estado, porque não permite o desenvolvimento de competências na sociedade civil, centrando nele muitas das funções que a esta deveriam estar atribuídas. Os ensinamentos do LEADER dizem-nos precisamente que há modelos alternativos, experimentados, e que curiosamente até funcionam bem.

Rui Veríssimo Batista
Maria do Rosário Serafim
IDRHa

A qualificação do que temos e do que fazemos

Projectos de intercâmbio, de aquisição de equipamentos e de dinamização de sessões desportivas e culturais, são alguns exemplos do que o LEADER apoiou um pouco por toda a Zona de Intervenção da Esdime.

O Programa LEADER enquanto programa de ligação revela-se um instrumento fundamental no apoio a projectos de baixo investimento no domínio dos serviços à população. Foi assim durante a vigência do Programa LEADER II e continua a ser através do LEADER+.

O Alentejo Sudoeste assistiu durante as últimas décadas a um crescendo da importância dos serviços enquanto actividade geradora de rendimento e emprego, fruto da modernização e do abandono da actividade agrícola e da fraca iniciativa industrial. Num território pontuado por desequilíbrios – população envelhecida, cada vez maior concentração urbana, entre outros – a tipologia de necessidades das populações é objecto de constantes alterações e, não raras vezes, adquire uma outra importância enquanto geradora de oportunidades de natureza empresarial e na criação de emprego. Este é o caso dos serviços de proximidade.

Na primeira linha da resposta a estas necessidades surgem na maioria das vezes as associações e instituições locais, manifestações formais da participação cívica e da cooperação local da sociedade civil. Este tipo de organizações, mercê da natureza privada e não lucrativa, deparam-se com dificuldades ao nível do financiamento das actividades e dos projectos.

A Esdime - Agência para o Desenvolvimento Local no Alentejo Sudoeste tem apostado ao longo dos seus 15 anos de intervenção no apoio a estas organizações e instituições locais. São responsáveis pela prestação de serviços de proximidade fundamentais – informação às populações, apoio aos idosos, crianças, entre outros – sendo que qualquer investimento na qualificação dos mesmos é um investimento na qualidade de vida de todos e, não menos importante, na criação e manutenção de emprego nas localidades desta região.

O Programa LEADER+ Al Sud incorpora esta intervenção essencial no seu tema-forte – Construção de uma cultura organizacional de iniciativa e inovação assente na qualificação global dos actores, agentes e empreendedores.

Responder a velhas e a novas necessidades

Durante o último ano e meio o Programa LEADER+ Al Sud tem permitido concretizar um apoio financeiro fundamental aos projectos de algumas destas entidades, abrindo portas a novas valências e respondendo melhor a velhas e a novas necessidades.

São exemplo os investimentos realizados na aquisição de materiais lúdicos, pedagógicos e desportivos, de mobiliário adaptado a crianças, na adaptação de instalações para funcionamento de actividades de tempos livres,

no apetrechamento das mesmas para fornecer refeições entre muitos outros que permitiram às crianças de Odivelas, Ferreira do Alentejo, Alfundão, Aljustrel, Messejana ou de Almodôvar novas condições para brincar, e aos pais, renovada confiança para os deixar.

É gratificante ver os homens e mulheres desta região, que por serem mais velhos, encaram o tempo com outro gosto, descobrirem novas actividades e novas possibilidades, percorrendo terras e paragens, encontrando-se em festa e com a saúde nos espíritos. Projectos de intercâmbio, de aquisição de equipamentos e de dinamização de sessões desportivas e culturais, são alguns exemplos do que o LEADER apoiou um pouco por toda a Zona de Intervenção.

Projectos de dinamização de escolas de música, de salas de estudo, de grupos de teatro amador ou de divulgação e organização de núcleos museológicos locais beneficiaram dum apoio deste Programa.

Qualificar a intervenção das Instituições Particulares de Solidariedade Social e das Misericórdias junto dos mais velhos e das crianças é uma prioridade. Apoiar associações e colectividades no desempenho da sua missão cultural e social é uma oportunidade de desenvolvimento.

Porque o Desenvolvimento do nosso território passa pela qualificação do que temos e do que fazemos.

ESDIME



Serviços às populações locais no Alentejo Central

Cinco Gabinetes de Intervenção Rural, três Centros de Apoio ao Artesanato e, numa outra perspectiva, a oferta de serviços de carácter social às populações locais através da criação de pequenas estruturas de atendimento vocacionadas para a prestação de serviços e animação comunitária, são algumas das apostas do MONTE em matéria de “serviços de proximidade”.

A criação de serviços de proximidade às populações locais constitui um dos sete objectivos do Plano de Desenvolvimento Local do *Monte - Desenvolvimento Alentejo Central, A.C.E.* - agrupamento de quatro Associações de Desenvolvimento Local: ALIENDE - Associação de Desenvolvimento Local, ADIM - Associação de Defesa dos Interesses de Monsaraz, ADMC - Associação de Desenvolvimento Montes Claros e Trilho - Associação de Desenvolvimento Rural, para o território do Alentejo Central.

A rede de serviços técnicos de apoio directo às actividades produtivas, estruturada em torno de cinco Gabinetes de Intervenção Rural, oferece uma resposta directa à dinamização do Programa LEADER+ no Alentejo Central, mas não esgota a resposta dada pelos Gabinetes às necessidades das populações locais. Estes serviços técnicos de proximidade visam promover, reforçar e viabilizar iniciativas empresariais e a sua organização, com especial incidência nos que forem propostos por mulheres e jovens, bem como, fortalecer as relações de identidade e solidariedade, expressas nos movimentos associativos rurais. Com a dinamização dos Gabinetes, pretende-se promover o desenvolvimento económico e social de forma integrada, sustentada e abrangente de toda a Zona de Intervenção. Os Gabinetes funcionam de forma descentralizada, junto das comunidades locais, e em articulação com as Autarquias Locais, no atendimento e apoio aos utilizadores e potenciais promotores de projectos de investimento de cariz económico e social, no apoio à elaboração de candidaturas ao LEADER+ e outras iniciativas, no encaminhamento de projectos e promotores para outros serviços da administração pública e/ou fontes de financiamento, a disponibilização e divulgação de informação relevante para a prossecução de iniciativas para o desenvolvimento económico e social das comunidades.

Centros de Apoio ao Artesanato

Os resultados de cerca de sete anos de trabalho destas estruturas, revelou a necessidade de prosseguir este trabalho orientado para necessidades específicas de grupos de população.

Em destaque está a criação em 1999 de três Centros de Apoio ao Artesanato, vocacionados cada um deles para áreas específicas de artesanato. Cada um destes Centros desenvolve funções específicas em termos do apoio profissional ao artesão e respectivas estruturas associativas, nas suas actividades, na gestão, na promoção e comercialização dos seus produtos, e no desenvolvimento de actuações muito concretas em diferentes vertentes do sector do artesanato, com o objectivo global de promover a integração sócio-profissional de desempregados e estimular o auto-emprego.

Desde o início do funcionamento dos Centros que as actividades desenvolvidas tem se diversificado em torno da dinâmica das necessidades dos artesãos, e destas a que tem ganho mais peso diz respeito às actividades relacionadas com a divulgação, promoção e comercialização dos respectivos produtos. Mais recentemente o trabalho desenvolvido pelos Centros tem apostado na reciclagem de conhecimentos e de técnicas de produção, áreas que tem sido desenvolvidas com o envolvimento de parceiros vocacionados para a formação no artesanato. Uma outra vertente importante no trabalho dos Centros relaciona-se com a transmissão do saber fazer às gerações mais novas; os diferentes projectos desenvolvidos por artesãos com professores e alunos do ensino secundário, tem demonstrado que este é um dos caminhos a seguir no que diz respeito à dinamização de uma actividade económica de reconhecido valor cultural e social. O confronto de gerações tem contribuído igualmente para a discussão da inovação no artesanato, e das mudanças necessárias à criação e imagem do artesanato, numa perspectiva de adaptação aos valores (e estética) das sociedades contemporâneas.

Numa outra perspectiva tem vindo a ganhar peso a oferta de serviços de carácter social às populações locais. A criação de pequenas estruturas de atendimento vocacionadas para a prestação de serviços relacionados com



comunicações, organização de documentos, animação de pequenas iniciativas locais, contribuem para fortalecer as relações de identidade e solidariedade das populações locais. Alguns exemplos falam por si: em Monsaraz (dinamizado pela A.D.I.M.) e em Montoito (dinamizado pela ALIENDE) abertura de postos de correio, representou um salto qualitativo para a população, que deste modo vê resolvidas questões muito importantes tais como as que se relacionam com o envio (e elaboração) de uma simples carta, ou com o recebimento das reformas. Em São Bento de Cortiço, a estrutura criada, pela A.D.M.C., possibilita ainda que todos os serviços relacionados com a Autarquia Local passem a ser assegurados localmente, apostando ainda organização de uma mostra anual organizada com a população, com uma ligação forte ao artesanato local. Por outro lado, a instalação local destes tipo de serviços favorece um maior interconhecimento e reforça a qualidade do trabalho das Associações de Desenvolvimento Locais.

Na mesma perspectiva, foi desenvolvido pelo MONTE para Arraiolos, o projecto CASA, desenhado para constituir uma iniciativa de desenvolvimento e de animação comunitária. Os serviços a prestar pela conjunto de núcleos em que está estruturado, foram desenhados tendo em conta as necessidades especiais dos grupos com particulares dificuldades de inserção e acesso ao mercado de trabalho, com particular destaque para os jovens, mulheres e comunidades imigrantes. As acções e serviços a prestar devem contribuir para a promoção da cidadania e para o reforço de participação e solidariedade locais.

O aumento e diversificação da tipologia das necessidades das populações do interior e zonas rurais, tem constituído uma preocupação na intervenção dos diferentes actores de desenvolvimento. As Associações de Desenvolvimento Local tem procurado resolver o problema, com intervenções territoriais e estruturadas à medida das comunidades locais. A dificuldade subsiste na continuidade das intervenções, na capacidade para mobilizar meios para manter estas iniciativas, dado que os serviços prestados são, regra geral, gratuitos. Dos resultados alcançados, verificamos que a mobilização de diferentes parceiros económicos e sociais tem possibilitado ultrapassar algumas das dificuldades relacionadas pontualmente com os meios. Todavia, a batalha está longe de estar ganha no que diz respeito à metodologia de intervenção e ao tempo necessário à leitura dos resultados obtidos.

Marta Alter
Directora Técnica do Monte

Centro Comunitário do Canedo

Um espaço para todos com (quase) tudo

A Ana, a Chantal, a Patrícia, a Andreia, a Catarina e o Slavik são alguns dos meninos e meninas que frequentam o ATL (Actividades de Tempos Livres) do Centro Comunitário do Canedo. De segunda a sexta-feira, entre as nove horas da manhã e as seis da tarde, antes e/ou depois das aulas, é aqui que estas crianças encontram um espaço para fazer os deveres escolares, estudar, comer, brincar e muito mais... e onde, a avaliar pelos enormes sorrisos, se sentem muitíssimo bem.

Para isso lá estão os brinquedos, os livros, os lápis e as canetas de todas as cores e tantas outras coisas que qualquer criança aprecia, mas também - e principalmente - as animadoras, as auxiliares de acção educativa e muita mais "gente grande" que assegura o funcionamento deste espaço.

Uma estrutura criada a pensar nos cerca de 3 500 habitantes da freguesia da Pampilhosa (concelho da Mealhada) mas cujas actividades privilegiam, desde a primeira hora, o apoio a crianças, jovens e idosos, e grupos de desfavorecidos e em situação de risco.

Foi da procura de uma resposta integrada que combinasse o apoio e integração destes grupos da população e a prestação de serviços à comunidade em geral (fornecimento de refeições, atendimento, encaminhamento, informação, sensibilização, actividades de tempos livres, etc.) que nasceu, em 1999, o Centro Comunitário do Canedo.

Há algum tempo que as vulnerabilidades que se viviam naquela freguesia estavam diagnosticadas mas só em 1994, após a aprovação de uma candidatura ao Programa Nacional de Luta Contra a Pobreza, apresentada pela AD ELO - Associação de Desenvolvimento Local da Bairrada e Mondego, é que foi possível começar a intervir de forma mais consistente na melhoria da qualidade de vida e no reforço dos laços comunitários.

Uma vez constituído um conselho de parceiros locais, por forma a alcançar uma maior representação da comunidade e a aproximar as acções dos beneficiários, avançou-se para a apresentação de candidaturas complementares no âmbito da intervenção social e da formação profissional, de maneira a implementar acções de apoio alimentar, ensino recorrente, entre outras.

Em 1997 dá-se início à construção do Centro Comunitário do Canedo (através dos apoios do Programa Integrar) e, dois anos depois, para assegurar o seu funcionamento, a AD ELO apresenta o primeiro plano de actividades com base no Acordo com o Centro Regional de Segurança Social de Aveiro.

ATL, Cantina, Gabinete de Apoio e Centro de Recursos

Hoje, entre as várias actividades desenvolvidas contam-se o ATL (e que inclui a Sala Convívio Jovem), a Cantina Social, o Gabinete de Apoio, o Centro de Recursos, e inúmeras acções de Animação, Formação, Informação e Sensibilização.

Frequentado diariamente por cerca de meia centena de crianças com idades compreendidas entre os 6 e os 11 anos (das Escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico do Canedo, Pampilhosa e Carqueijo), por crianças do Pré-escolar (dos 3 aos 5) - por via do acordo com a Câmara Municipal de Mealhada no âmbito do Programa de Expansão e Desenvolvimento da Educação - e por jovens até aos 30 anos (Sala Convívio Jovem), o ATL é a "valência típica" com mais expressão no Centro Comunitário do Canedo.

Na Cantina Social é garantido o fornecimento de pequenos-almoços, almoços e lanches às crianças que frequentam o ATL, e almoços aos formandos, aos técnicos do próprio Centro e à população em geral (se tal o desejarem). Sublinhe-se a grande expressão do número de almoços fornecidos (95 refeições por dia em média no ano de 2003), e a procura significativa deste serviço por parte da população idosa. Já a vocação do Gabinete de Apoio passa pelo atendimento, encaminhamento e acompanhamento de famílias, nomeadamente dos beneficiários do Rendimento Social de Inserção. Tendo sempre em vista informar e encaminhar os pedidos para os serviços adequados, procura-se através deste Gabinete responder às situações surgidas e que têm a ver, na sua generalidade, com precariedade económica, designadamente problemas de desemprego.

Através do Centro de Recursos procede-se à distribuição de roupas, calçado e alimentos. As roupas e calçado são geralmente oferecidos ao Centro Comunitário por particulares e os alimentos chegam do Banco Alimentar Contra a Fome, e são essenciais para 43 famílias (média mensal em 2003).

Um leque variado de respostas mas sobretudo ajustado às necessidades sentidas, conforme explica António Santos, director executivo da AD ELO. "O Centro está estruturado tal como foi pensado desde o início embora se verifiquem flutuações ao longo do tempo porque as necessidades também mudam". A título de exemplo, António Santos refere o caso da Lavandaria Social que hoje já não tem tanta expressão como à data de abertura do Centro e a situação do ATL que ultrapassou todas as expectativas. "Temos de estar atentos à mudança, para melhor ajustar as respostas", defende António Santos.

Segundo Mário Fidalgo, também director executivo da AD ELO, "a concepção de um centro comunitário abrangendo todas estas valências foi já uma lógica diferente". O ATL fazia falta mas era apenas uma resposta para uma situação. O que a AD ELO pretendia era num mesmo espaço responder a várias necessidades.



Paula Matos dos Santos / INDE



Paula Matos dos Santos / INDE

Respostas que se querem abertas, é certo, mas também de adaptação; compromisso entre aquilo que se gostaria de fazer e o que é possível. Segundo Mário Fidalgo, o que se faz é também muitas vezes aquilo que os instrumentos financeiros permitem". E exemplifica. "Desde o início que entendíamos fazer certificação escolar mas não tínhamos como; só quando surgiram os cursos EFA (Cursos de Educação e Formação de Adultos) é que foi possível dar resposta a esta necessidade". Uma oferta de formação proporcionada aos adultos que não possuem a escolaridade básica e sem qualificação profissional, que a AD ELO presta desde 2003.

Para António Santos, "os cursos EFA, pelo enquadramento interessante que apresentam", vieram complementar a resposta "formação" que a AD ELO já vinha dando através da realização de cursos profissionais em áreas diversas (Artes domésticas, Restauração, Animação Sócio-educativa, Jardinagem, Acção Educativa e Geriatria) à medida das necessidades.

Assumida desde o início como uma das mais importantes acções de desenvolvimento social, a formação é claramente uma das áreas onde a AD ELO tem investido mais, revelando-se também aqui de extrema importância a existência do Centro Comunitário do Canedo.

Animação, Informação e Sensibilização

Uma das outras áreas onde se nota também um grande investimento (se não financeiro pelo menos humano) é a da Animação. Um trabalho que, como revela Sónia Coelho, Técnica de Serviço Social do Centro Comunitário, "parecendo que não dá muito trabalho e envolve muitas pessoas".

Nesta área refira-se então um grande conjunto de actividades desportivas, lúdico-didácticas, visitas de estudo, comemorações de datas e de épocas festivas, encontros intergeracionais e "O Jornalito do Cê, Cê, Cê". Crianças, pais, animadoras e restantes funcionários do Centro são envolvidos nestas actividades, seja durante o ano lectivo seja durante as férias escolares. Todos os anos é eleito um tema - "O Mundo dos Sentimentos" é o tema deste ano - à volta do qual giram muitas das actividades, dentro e fora do Centro.

Com o objectivo de facilitar o acesso às novas tecnologias de informação, a AD ELO - em resultado de uma candidatura ao POSI (Programa Operacional da Sociedade de Informação) - disponibiliza também

computadores com acesso à Internet, impressoras e *scanner*. Chamam-lhe espaço Ciber-AD ELO e apresenta-se como um importante instrumento de combate à info-exclusão.

Orientadas para determinadas temáticas (ambiente, toxicod dependências, etc.) também merece aqui referência um leque de acções de sensibilização que todos os anos são realizadas quer a pensar nas crianças quer na comunidade em geral.

Tudo isto, e muito mais, a pensar nas necessidades e nos recursos disponíveis. Nascido com base numa forte noção de parceria, o Centro Comunitário do Canedo continua a ser um exemplo de "uma actuação marcada pelo cruzamento de efeitos e complementaridade nos objectivos alcançados" conseguindo, assim, "dar respostas verdadeiramente atípicas, apresentando propostas inovadoras". E se na globalidade, afirma António Santos, "estamos satisfeitos com aquilo que está a ser feito, é óbvio que a nossa visão é fazer muito mais". Enquanto a resposta ao pedido de revisão do Acordo com o Centro Regional de Segurança Social de Aveiro (apresentado há dois anos) não chega, a AD ELO procura dar continuidade às actividades sem comprometer a qualidade do trabalho da instituição. Tanto a nível interno como externo, as dificuldades estão sempre à espreita.

Para algumas das 11 pessoas que actualmente dão corpo à equipa técnica do Centro, a gestão é uma preocupação diária até porque, como acrescenta António Santos, o Centro é também fruto de uma certa auto-aprendizagem. "Não há aqui ninguém que tivéssemos ido buscar a alguma instituição. Sendo uma entidade nova, a AD ELO tem criado a sua própria equipa dentro de portas".

Para António Santos "tudo isto tem de se cruzar; é a própria missão". O Centro Comunitário do Canedo continua assim a ser assumido "não como um ponto de chegada mas antes como uma infra-estrutura que serve de ponto de partida para a realização de actividades que permitam apoiar a população e que visam, acima de tudo, fomentar a igualdade de oportunidades".

Paula Matos dos Santos

Novos fora, nada...

O pequeno lavrador da António Torrado

Introduzir as temáticas ambientais e rurais nas actividades de tempos livres das crianças é o principal objectivo do Projecto InfanTAGUS.

Procurando encontrar fórmulas inovadoras para a revitalização do mundo rural, a TAGUS na sua estratégia global para o Programa LEADER +, delineou uma estratégia que entre outros pontos, passa pela intervenção junto dos mais novos do território, para com eles construir o seu próprio futuro.

O projecto dos infanTAGUS é a essência dessa estratégia, cabendo ao «Pequeno Lavrador da António Torrado» o processo de experimentação pedagógica numa área particularmente interessante e profícua para o futuro do Ribatejo Interior. Trata-se de introduzir a temática da Agricultura e consequentemente do Desenvolvimento Local nas actividades de tempos livres das crianças utilizadoras do centro, de modo a estimular a perspectiva positiva sobre a envolvente da actividade agrícola, que cada vez mais tem tido a si associada uma imagem negativa e sem futuro.

Assim, para experimentar um processo que contribua no combate ao desenraizamento etno-cultural do Ribatejo Interior, a TAGUS em parceria com a Câmara Municipal de Abrantes, o Agrupamento de Escolas Abrantes Oeste e a Comissão Instaladora da Associação de Encarregados de Educação da Escola António Torrado, apostam na introdução de um novo instrumento de estímulo ao Mundo Rural, com a criação do pequeno lavrador, onde de forma inteligente, pedagógica e divertida se procurará passar às crianças do território a imagem positiva da vivência do e no Mundo Rural.

Fruto da coincidência que foi a abertura de um novo estabelecimento de ensino no centro da cidade de Abrantes, com modernas instalações, professores dedicados e encarregados de educação interessados, o pequeno lavrador da António Torrado – ATL temático de actividades Eco-Rurais iniciou a sua actividade em Janeiro passado, com três turmas e cerca de 60 crianças.

Com um leque vasto de actividades complementares às acções normalmente promovidas por centros similares, a diferença procura-se que seja feita no modelo de abordagem a essas mesmas actividades, relevando sempre aspectos relacionados com as temáticas do Mundo Rural.

Como elemento adicional, procuramos que as componentes práticas de Olaria, carpintaria, dança ou expressão dramática se corporizem em projectos concretos e visitas de contacto directo com actividades reais a elas associadas. Já fizemos visitas a uma olaria, programamos uma deslocação de um apicultor à escola ou colaborámos na dinamização mensal de um mercado rural para os pais das crianças e, no futuro, para população em geral, com o resultado da horta pedagógica e das ofertas de produtos que ainda é possível reunir... Este centro é uma experiência piloto que das suas conclusões se conduzirão duas linhas de acção para a TAGUS e consequentemente dois projectos de desenvolvimento local. Por um lado, serão consolidados os primeiros passos para a criação de uma equipa de animação e dinamização de actividades complementares às desenvolvidas nos estabelecimentos de ensino e directamente relacionadas com as temáticas ambientais e Rurais que se dispersará no território. E, por outro lado, enquadrará um processo mais complexo e audacioso de análise e criação de um sistema de modelo pedagógico assente na temática e passível de tipificar e transferir em rede aos restantes estabelecimentos de ensino do território.

Mas, com tanta teoria e abordagem sistémica não nos podemos esquecer da génese desta nossa preocupação, a fixação da população jovem e a valorização da vida e actividade no interior, pois, é que, com os “novos fora, nada” ou pouco restará para garantir futuro ao Ribatejo Interior.

Pedro Saraiva
TAGUS





Bairrada e Mondego

Território localizado numa área privilegiada, próximo de cidades médias e beneficiando de excelentes vias de comunicação, a “Bairrada e Mondego” não está isenta de problemas sociais. Dificuldade assinalada pela AD ELO, para quem a aposta é “a melhoria da qualidade de vida das zonas rurais”.

Do litoral Atlântico da praia Tocha até às encostas de Penacova, o território da AD ELO - Associação de Desenvolvimento Local da Bairrada e Mondego estende-se por 948,2 km², ao longo dos concelhos de Cantanhede, Mealhada, Penacova e Montemor-o-Velho. Uma área de intervenção que compreende as Nomenclaturas de Unidade Territorial (NUT's) do Baixo Mondego e do Baixo Vouga, e que se encontra na região Centro Litoral.

De acordo com os resultados definitivos dos Censos de 2001 a população dos quatro concelhos é de 100 864 habitantes, o que corresponde a uma densidade populacional de 106,4 hab/km². No último período intercensitário, o território regista um aumento de 3,1 por cento, ligeiramente abaixo dos valores do país durante o mesmo período (5%), e das NUT's do Baixo Vouga e Baixo Mondego, que registaram subidas de 10,1 e 3,5 por cento, respectivamente.

Para a escassa subida da população do território, contribuíram as quebras assinaladas em Montemor-o-Velho (3,4%) e Penacova (0,1%), que contrastaram com a acentuada subida na Mealhada (13,6%) e o ligeiro aumento em Cantanhede (2,1%).

Valores que não intimidam a Equipa Técnica Local (ETL) da AD ELO, que acredita que a população possa estar “estabilizada”. Para Mário Fidalgo, coordenador da ETL, “nesta última década houve uma inversão. Os fenómenos da emigração eram muito acentuados e houve alguma

estabilização”. Esta tendência resulta do efeito fixador de cidades como Coimbra e Aveiro, que contribuíram para manter a população. A “proximidade de grandes centros urbanos e vias de comunicação facilita a fixação das pessoas”, revela Mário Fidalgo, indicando alguns núcleos populacionais como Tentúgal, Ançã, Montemor-o-Velho ou Pampilhosa, como exemplos de fixação.

Para os técnicos da AD ELO, o problema do território não é numérico. Situado entre as duas principais cidades do país e próximo de cidades médias, o território “Bairrada e Mondego” é bafejado por uma óptima localização estratégica em termos de vias de comunicação e beneficia da proximidade destas cidades. “A proximidade das cidades é boa, mas poderá ter repercussões negativas”, assinala Mário Fidalgo. Por isso, o objectivo da associação é “evitar a saída”, mas contemplando “a melhoria da qualidade de vida nas zonas rurais”. A grande aposta da AD ELO.

É que, de acordo com o coordenador da ETL, o desenvolvimento é positivo, mas “traz inúmeros problemas económicos e sociais”. As crescentes mudanças em territórios marcadamente rurais geram “situações de exclusão”. Exemplo deste fenómeno é a situação do Canedo, onde “o fecho das cerâmicas originou problemas sociais, com pessoas desenraizadas”, revela Mário Fidalgo, para acrescentar que, apesar da localização estratégica do território, “encontramos problemas sociais bastante grandes”. Talvez por isso, esta zona tem uma forte tradição de intervenção social, com uma “forte dimensão associativa de instituições de intervenção social”, e uma tradição de “trabalho em rede muito grande”.

Na área da educação, a proximidade de todo o território em relação a três universidades como Coimbra, Aveiro e Figueira da Foz, justifica o número de 7 567 residentes no território que frequentam o Ensino Superior. O que corresponde a 7,5 por cento da população. Valor um pouco abaixo dos 11 por cento do país, mas com tendência para subir. Face a este cenário, o principal objectivo da associação passa por “atrair a universidade para projectos no território”, através do estabelecimento de “parcerias formais ou ocasionais”, seguindo uma estratégia de utilização do potencial académico para o desenvolvimento da região.

Em paralelo, a prioridade para aumentar os níveis de ensino passa pelas

Zona de Intervenção LEADER+

escolas profissionais. A este nível, Mário Fidalgo não hesita em considerar que existe “ensino profissional com resposta suficiente”.

“Os indicadores médios são razoáveis”, assinala Mário Fidalgo, mas é necessário “fazer um zoom sobre a região”, para nos apercebermos das dificuldades. Apesar da localização estratégica ao nível do ensino, o território da AD ELO apresenta uma taxa de analfabetismo de 11,1 por cento. Número consideravelmente mais baixo que os 13,85 por cento registados em 1991, mas ainda acima dos valores das NUT's em que se integra – Baixo Mondego (9,4%) e Baixo Vouga (7,1%) -, da região Centro (10,9%) e do país (9%). Para este índice de analfabetismo acima da média, contribuem principalmente os 16,6 por cento de Montemor-o-Velho, e os 11,4 por cento de Penacova.

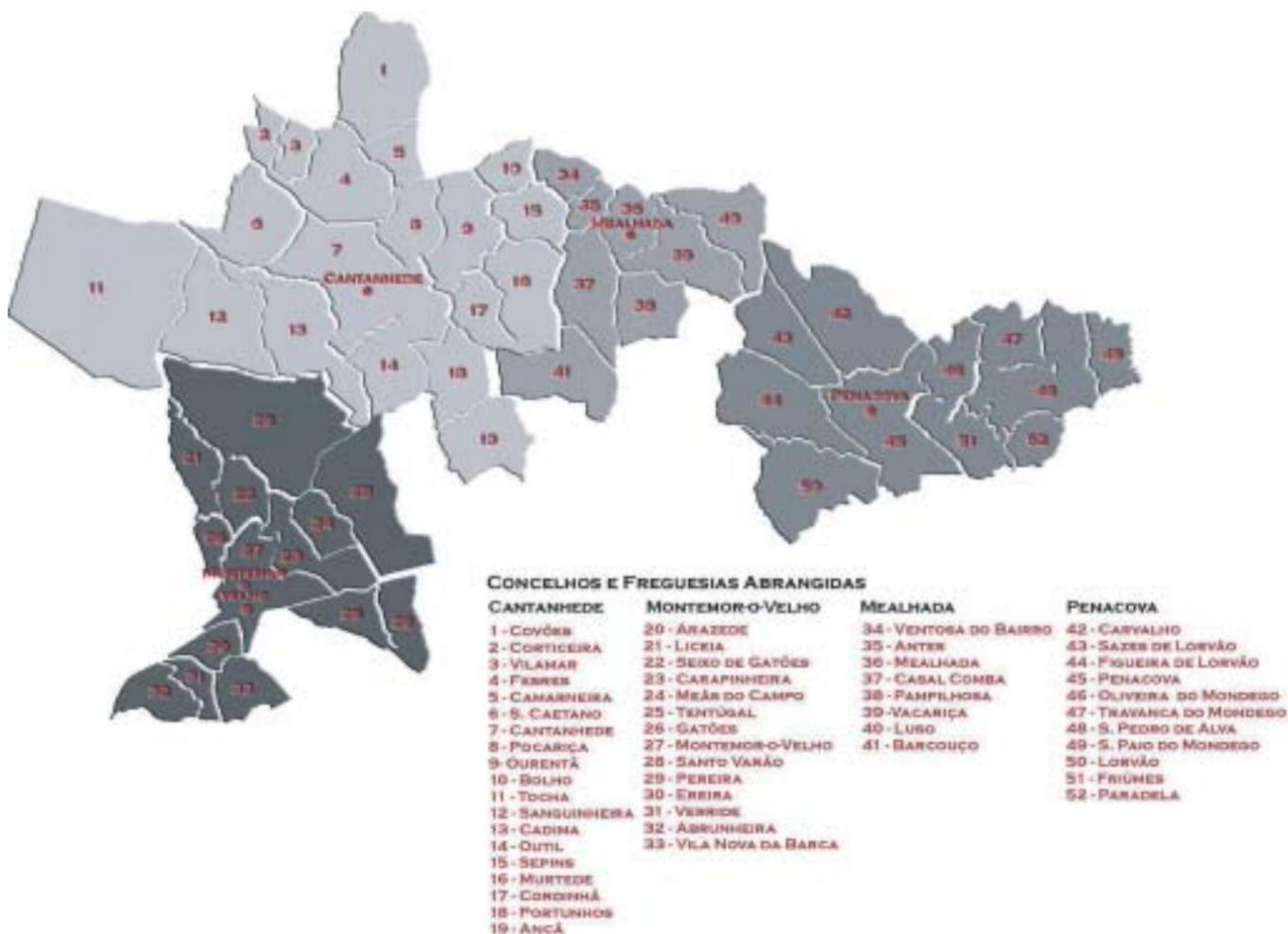
As carências no sector educativo são um estrangulamento ao desenvolvimento e à produtividade. Nesta área, Mário Fidalgo reconhece que a “agricultura ainda tem um peso significativo”, assente no eixo arroz, milho, vinha e pecuária. De acordo com dados da AD ELO, o sector primário tem um peso de 25 por cento, o sector terciário atinge 42 por cento, enquanto o sector secundário não corresponde a mais de 33 por cento.

A indústria revela um carácter insípido. Segundo Paulo Moço, técnico da AD ELO, a “esmagadora maioria são pequenas empresas, com menos de 50 trabalhadores”, embora se comece a notar uma mudança com a “fixação de algumas empresas médias”.

Apesar da escassa iniciativa empresarial, a taxa de desemprego de 6,1 por cento é pouco superior aos 5,8 pontos percentuais da região Centro, mas sete décimas mais baixa que a taxa de desemprego do país (6,8%).

Património ambiental e cultural

Da onda de desenvolvimento crescente espera-se uma coexistência pacífica com o património ambiental e cultural da região. Numa paisagem marcada pela vinha (Bairrada), floresta e rio Mondego, a Mata do Buçaco e o Paul de Quinhendros representam os dois principais espaços protegidos da região. A Mata do Buçaco – monumento nacional desde 1943 –, é uma área de 400 hectares situada num extremo da Serra do Buçaco, e ponto de confluência entre protecção ambiental e cultura. A presença dos monges da Ordem dos Carmelitas Descalços, entre os séc. XVI e XIX, foi a principal responsável pelo impulso dado na riqueza da flora. No Buçaco encontramos cerca de 700 espécies de árvores e plantas, das quais se destaca o famoso Cedro do Buçaco, com quase 30 metros de altura.



No Paul de Quinhendros, podem encontrar-se cerca de 100 espécies de aves, das quais 91 estão incluídas na Convenção de Berna e 49 estão estritamente protegidas; 10 mamíferos, dos quais quatro estão incluídos na mesma Convenção, e três estão protegidos; quatro anfíbios, todos estritamente protegidos, como o truaão-de-ventre-laranja, tritão-marmosado, sapo e uma relia; e cinco répteis, todos estritamente protegidos segundo a Convenção de Berna.

A par desta riqueza paisagística e ambiental, a região assegura um interessante património edificado, representado pelo Castelo de Montemor-o-Velho, Mosteiro de Lorvão, ou Convento de Santa Cruz do Buçaco. A par dos monumentos históricos, o território conta ainda com a musealização de actividades representativas do território, como o Museu da Pedra (Cantanhede) ou o Museu do Vinho da Bairrada, ao qual surge associada a Rota dos Vinhos.

Razões bastantes para atrair visitantes, e que reforçam o potencial da região enquanto espaço turístico, mas que são ainda bem reforçadas pela gastronomia da Mealhada, com o célebre leitão assado da Bairrada, ou a doçaria conventual de Lorvão e Penacova.

João Limão



Francisco Botelho



Francisco Botelho

AD ELO

Associação de Desenvolvimento Local da Bairrada e Mondego



A consciência da exigência de “novas formas de actuação e organização por parte das entidades públicas e dos actores locais, que possibilitem rapidez e flexibilidade nas respostas” aos problemas do território e da sua população foi a grande impulsionadora da constituição da AD ELO, associação de desenvolvimento e também ELO de ligação, garante de “parcerias interinstitucionais, nacionais e transnacionais”.

Beneficiando de todo um trabalho de dinamização por parte dos seus actuais Directores Executivos, a AD ELO constituiu-se a 9 de Junho de 1994, congregando no seu seio câmaras municipais, entidades ligadas ao sector agrícola, instituições de crédito e entidades que desenvolvem acções no âmbito da formação profissional, do apoio social, cultural e recreativo (actualmente, 17 associados).

Como território de intervenção inclui os concelhos de Cantanhede, Mealhada, Montemor-o-Velho e Penacova (52 freguesias). Adoptando desde o início uma estratégia integrada e de articulação entre todos os actores locais, a AD ELO passa a intervir na dinamização sócioeconómica, no apoio técnico e consultadoria, na realização de estudos, na gestão de projectos, na divulgação, informação e promoção. Para concretizar o seu projecto dota-se de uma equipa que, hoje, conta com 21 técnicos (sete quadros superiores, cinco animadores sociais, três administrativos, cinco auxiliares e uma cozinheira), dispendo de instalações próprias nos quatro municípios do seu território.

Passando, logo após a sua constituição, a ser uma das entidades que no país gerem o Programa LEADER II, a AD ELO está longe de esgotar neste programa a sua intervenção. Nos quase 10 anos de actividade que leva, estudos, acções de dinamização económica, projectos de desenvolvimento na área do turismo (Rota dos Vinhos da Bairrada), do desenvolvimento regional (Projecto IQADE I e II), informática (projecto TERRAVISTA), projectos de âmbito social, o projecto Partilhar apoiado pelo POEFDS, entre muitos outros de uma intensa actividade de formação. Actualmente a AD ELO integra a equipa dinamizadora da Rota dos Vinhos da Bairrada e a Comissão executiva da EXPOFACIC, gere a Iniciativa Comunitária LEADER+ no seu território, três projectos apoiados pela Medida AGRIS (Lagoas de Febres e Lorrão), o Programa de Luta contra a Pobreza em Cantanhede, o projecto Identidades (que dá continuidade ao Partilhar), acções de formação nas áreas de acção educativa, assistentes familiares e apoio à geriatria, para além da responsabilidade pela operacionalização do Centro Comunitário do Canedo. Uma intervenção a provar que “a AD ELO conseguiu afirmar-se de uma forma positiva, em parceria com os actores locais e regionais, privilegiando a cooperação como método principal para a auscultação dos problemas, procura de soluções e obtenção de sinergias”.

Uma intervenção a provar que “a AD ELO conseguiu afirmar-se de uma forma positiva, em parceria com os actores locais e regionais, privilegiando a cooperação como método principal para a auscultação dos problemas, procura de soluções e obtenção de sinergias”.

AD ELO
Rua António Lima Fragoso, 22 – 3060-212 Cantanhede
Telefone: 231419550 | Fax: 231419559
Email: adelo@mail.telepac.pt
Site: <http://www.ad-elo.org>

AD ELO
Rua António Lima Fragoso, 22 – 3060-212 Cantanhede
Telefone: 231419550 | Fax: 231419559
Email: adelo@mail.telepac.pt
Site: <http://www.ad-elo.org>

Órgãos sociais
Mesa da Assembleia Geral: *Presidente* Carlos Alberto da Costa Cabral (presidente da Câmara Municipal da Mealhada) | *Secretário* Vítor Manuel Forte Camarteiro (Associação Fernão Mendes Pinto) | *Secretário* Carlos Alberto Pereira Martins (Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Cantanhede)
Direcção: *Presidente* Maurício Teixeira Marques (presidente da Câmara Municipal de Penacova) | *Vogal* Luís Manuel Barbosa Marques Leal (presidente da Câmara de Montemor-o-Velho) | *Vogal* Fernando José Ferraz da Silva (Escola Profissional da Mealhada, Lda.)
Conselho Fiscal: *Presidente* Jorge Manuel Catarino dos Santos (presidente da Câmara Municipal de Cantanhede) | *Vogal* Carlos Ferreira Rodrigues (Grupo Recreativo do Casal de Santo Amaro) | *Vogal* Júlio Francisco Costa (Meagri – Cooperativa Agrícola da Mealhada)

Órgãos sociais

Associados/Parceria LEADER+ (GAL):
Adega Cooperativa de Cantanhede, Associação de Agricultores e Melhoramentos de Gavinhos, Associação Fernão Mendes Pinto, Caixa de Crédito Agrícola Mútuo da Abrunheira, Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Cantanhede, Caixa de Crédito Agrícola Mútuo da Mealhada, Câmara Municipal de Cantanhede, Câmara Municipal da Mealhada, Câmara Municipal de Montemor-o-Velho, Câmara Municipal de Penacova, Centro de Convívio Cultural de Zagalho e Vale do Conde, Cooperativa Agrícola do Bebedouro, Cooperativa Agrícola do concelho de Montemor-o-Velho, Cooperativa Agrícola de produtores de leite e carne de entre Mondego e Vouga, Escola Profissional da Mealhada, Lda., Grupo Recreativo do Casal de Santo Amaro, Meagri – Cooperativa Agrícola do concelho da Mealhada

Associados/Parceria LEADER+ (GAL):

Associados/Parceria LEADER+ (GAL):
Adega Cooperativa de Cantanhede, Associação de Agricultores e Melhoramentos de Gavinhos, Associação Fernão Mendes Pinto, Caixa de Crédito Agrícola Mútuo da Abrunheira, Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Cantanhede, Caixa de Crédito Agrícola Mútuo da Mealhada, Câmara Municipal de Cantanhede, Câmara Municipal da Mealhada, Câmara Municipal de Montemor-o-Velho, Câmara Municipal de Penacova, Centro de Convívio Cultural de Zagalho e Vale do Conde, Cooperativa Agrícola do Bebedouro, Cooperativa Agrícola do concelho de Montemor-o-Velho, Cooperativa Agrícola de produtores de leite e carne de entre Mondego e Vouga, Escola Profissional da Mealhada, Lda., Grupo Recreativo do Casal de Santo Amaro, Meagri – Cooperativa Agrícola do concelho da Mealhada

PDL LEADER+

Melhorar a qualidade de vida

O PDL que a AD ELO candidatou ao LEADER+ teve como importante ponto de partida uma cuidadosa avaliação da intervenção desta Iniciativa Comunitária na sua fase anterior. O instrumento de auto-avaliação funcionou como síntese prospectiva das grandes linhas estratégicas que estão na base do PDL.

Os grandes objectivos e escolhas estratégicas articulam-se em volta de dinâmicas como a diversificação e especialização da base económica existente, da qualidade de vida da população, da relação rural/urbano e da mobilidade demográfica. A estratégia, definida como “contribuição para a consolidação de uma melhoria da qualidade de vida, quer na sua dimensão económica, quer nas suas vertentes ambiental, cultural e social”, deverá criar efeitos catalisadores e dinâmicos estimulando os actores económicos e sociais em torno de um conjunto de opções de fundo para o território, consensualizados no seio do GAL.

O PDL da AD ELO propõe, no contexto da Iniciativa Comunitária, um conjunto de Medidas e de Sub Medidas que pretendem dar corpo à estratégia definida pelo GAL e que visa reforçar os factores de competitividade local com vista a uma melhoria da qualidade de vida das populações.

Na Medida 1, Investimentos, que se subdivide em Investimentos em infra-estruturas; apoio a actividades produtivas e outras acções

materiais, pretende-se apoiar medidas de carácter demonstrativo que possibilitem a consolidação de uma rede integrada de infra-estruturas que contribuam para o desenvolvimento das comunidades rurais do território.

Na Medida 2, Acções Imateriais, que se subdivide em formação profissional e outras acções, pretende enquadrar intervenções de formação adequadas à realidade local e dinamizar um conjunto de intervenções que possibilitem a circulação de informação e a dinamização dos promotores locais.

Na Medida 3, Despesas de funcionamento do GAL, enquadra as intervenções de assistência técnica, considerando a mais valia que representa para os territórios rurais a constituição de equipas técnicas que viabilizam o apoio ao desenvolvimento local.

O investimento total do PDL da AD ELO monta a 4.671.740,91 €, a que corresponde uma comparticipação FEOGA (LEADER+) de 2.443.546,06 €.

Até ao momento, o GAL da AD ELO aprovou já um total de 60 projectos, assim distribuídos: Medida 1, Sub Medida 1.1 – 19, Sub Medida 2 – 9, Sub Medida 3 – 6; Medida 2, Sub Medida 1 – 0, Sub Medida 2 – 21; Medida 3, Sub Medida 1 – 1, Sub Medida 2 – 1, Sub Medida 3 – 1, Sub Medida 4 – 1, Sub Medida 9 – 1.

Equipa Técnica do GAL



Mário Fidalgo
Coordenador

Com 37 anos e licenciado em História, Mário Fidalgo frequentou o Curso de Promotores de Formação para o Desenvolvimento, promovido pelo IDARC e pela Comissão de Coordenação da Região Centro em 1992/93, responsável por um significativo grupo de técnicos ao serviço do desenvolvimento local. Na sequência desta pós-graduação, e juntamente com António Santos, foi o dinamizador técnico da criação da AD ELO em 1994, desempenhando as funções de Director Executivo da Associação e Coordenador do GAL do Programa LEADER, que a associação passou a gerir a partir de 1995. No seu *curriculum* ostenta ainda o Curso de “Developpeurs Communitaires”, promovido pelas Regiões Centro e Norte de Portugal, Poitou-Charentes e Castilla y Leon. Com responsabilidades na área económica e do desenvolvimento.



António Santos
Coordenador Adjunto

Licenciado em Psicologia e, como Mário Fidalgo, pós-graduado em Desenvolvimento Regional no Curso do IDARC, foi, com ele, “facilitador” da criação da ADE LO. O seu *curriculum* refere ainda o Curso de “Developpeurs Communitaires”, promovido pelas Regiões Centro e Norte de Portugal, Poitou-Charentes e Castilla y Leon. “Quando tudo isto começou, éramos muito jovens. Isto foi um projecto de vida, em que corremos muitos riscos”. É o responsável pelas áreas de acção social e cultural da Associação, para além de ser coordenador-adjunto do GAL. E o trabalho que desempenha continua a ser simultaneamente “profissão e projecto de vida”.



Paulo Moço
Técnico Superior

Licenciado em Economia, entra para a AD ELO em 1997 no âmbito de um estágio. Desempenha funções de técnico financeiro e responsável pela área informática da associação, a que junta a gestão de redes e a parte gráfica. É formador nas áreas da sua qualificação. Do seu trabalho destaca positivamente o “contacto com as pessoas e o conhecimento do território” bem como todo o esforço de “animação e mobilização”. Por outro lado, tecnicamente, o seu trabalho permitiu-lhe “associar na prática a gestão à informática”.



Clara Girão
Técnica Superior

Natural de Montemor-o-Velho é licenciada em Gestão pela Universidade Internacional. Entra para a AD ELO no decurso de um estágio profissional ligado ao Programa LEADER. Este é praticamente o seu primeiro emprego, as actividades anteriores foram ocupação de passagem. Trabalhando no Departamento financeiro destaca acima de tudo “a boa camaradagem” mas também as funções que desempenha.



Fátima Silva
Administrativa

Não foram os compromissos familiares e os filhos, seria agora licenciada em Literaturas Modernas. Em Cantanhede, terra da naturalidade, desempenhou funções como administrativa na Delegação Escolar, quando em 1995 aceitou o desafio de passar para a AD ELO. E acha que valeu a pena, já que encontrou “outra dinâmica, embora muito mais trabalho”. Mas a diversidade faz com que “cada dia seja um dia novo”, o que não é de menosprezar.



Alexandra Lopo
Auxiliar Administrativa

Minhota de nascimento é lá que faz o 12º ano e ainda uma formação em Informática. O casamento trá-la para Cantanhede, onde acaba por cumprir o estágio profissional. Entra ao serviço da AD ELO em 2001, e destaca na Associação “o ambiente”. Considera que “aprendeu muito com o LEADER” e fala com carinho das tarefas administrativas com os projectos do Programa.

Textos de Francisco Botelho

Um fim-de-semana na... Bairrada e Mondego

Entre o verde, com uma janela para o mar...

Paisagens tão diversificadas como as montanhas envolventes do curso médio do Mondego, a planície verde da Bairrada, os arrozais e a costa da Tocha. Património tão rico como o de Lorvão, do Buçaco, de Montemor-o-Velho. Sabores de eleição como os da pastelaria conventual, de Lorvão a Tentúgal, ou desse ex-libris que é o leitão à Bairrada. Águas, termas, lazer. Vinhos e espumantes de fama. Ingredientes de sobra para um fim-de-semana único.

Podemos encontrar na região todo o tipo de alojamento, pelo que não será difícil ajustá-lo aos nossos desejos. Mas entre as muitas hipóteses possíveis vale a pena a sugestão: porque não ficar uma noite lá no alto da serra da Atalhada, num dos moinhos preparados para albergar os turistas? A experiência pode revelar-se única e aconchegante – no restrito espaço de um velho moinho é possível ter tudo ao alcance de uma mão. E adormecer envolvido pelo rumor de uma brisa permanente enquanto para lá das pequenas janelas nos visitam estrelas propícias. De manhã, ao acordar, pode-se espalhar os olhos por um horizonte sem fim, desde a Serra da Estrela ao mar.

Descendo a serra para o Mondego é fácil chegar a Penacova, com o seu casario disposto ao longo da encosta e o rio, pacato, a seus pés. São muitos os miradouros para retardar o andamento e se perder a vista por uma infundável paleta de cores. Indispensável é procurar Lorvão e o seu imponente Mosteiro, inicialmente beneditino e mais tarde consagrado a Cister, sendo aliás o primeiro convento de freiras da ordem. A Igreja do mosteiro, visitável, merece uma abordagem detalhada. E num dos cafés fronteiros é aconselhável degustar os velhos sabores conventuais perpetuados nos deliciosos pastéis de Lorvão.

O Buçaco pode ser o próximo destino de um viajante encantado. O requintado Palace Hotel, uma pequena jóia neo-manuelina da autoria de Luigi Manini e os jardins envolventes obrigam a uma visita detalhada. Mas o mais delicioso é percorrer os trilhos da mata do Buçaco, contemplando as mais de 700 espécies vegetais e deslumbrando-se com o célebre Vale dos Fetos. Lá no alto, a visita ao Monumento evocativo da Batalha do Buçaco faz recordar o período das guerras napoleónicas e o temível confronto entre as tropas de Wellington e de Massena.

Logo ao lado ficam as Termas do Luso, uma estância de nomeada, modernamente equipada e que fornece serviços de saúde e de lazer, com uma ampla rede de alojamentos e de serviços. Ali, ou na Mealhada, torna-se indispensável prestar culto aos sabores da Bairrada. Esta é uma região que se tornou famosa no mundo inteiro por uma sábia articulação de sabores – o célebre leitão assado da Bairrada, acompanhado pelo pão tradicional da zona e pelo magnífico vinho tinto ou espumante produzido na região. Um casamento perfeito que, só por si, justifica a deslocação.

Já em plena planície, internemo-nos pelos campos do Mondego onde água e verde se espraiam entre espalhados casarios. Montemor-o-Velho surge-nos dominado pelo magnífico cas-

telo, vista obrigatória pelo testemunho medieval que assegura e também pela magnífica paisagem que se pode deslumbrar no percurso das suas ameias. Ali, os campos do Mondego manifestam a sua pujança e riqueza, celeiros de milho e arroz a perder de vista.

Ao passar por Tentúgal, vale a pena parar para saborear os afamados pastéis, repositório de seculares segredos conventuais. Cantanhede surge-nos depois num misto de tradição e modernidade que nos atrai. A cidade tem-se desenvolvido de uma forma harmoniosa, sendo actualmente pólo de desenvolvimento na região. E, em Cantanhede, necessário será visitar o Museu da Pedra, moderna estrutura museográfica que chama a atenção para a riqueza geológica da zona e da tradicionalmente conhecida “pedra de Ançã” e para as magníficas obras de arte que, utilizando aquele suporte, têm servido para enaltecer a alma das gentes ao longo de muitos séculos. Uma estrutura que foi possível também com o apoio da IC LEADER II.

Ali ao lado, no caminho que liga ao litoral, ainda podemos passar pela Lagoa de Febres, cujo ordenamento paisagístico apoiado pela Medida AGRIS permite um tranquilo repouso. Passar pela Varziela e admirar a sua Capela com o retábulo em pedra de Ançã atribuído a João de Ruão é um desvio plenamente justificado. O espaço dispõe de um tranquilo café e de serviços de informação turística que disponibilizam aos visitantes um apoio indispensável.

Ao chegar à Tocha, deparamo-nos com o Atlântico. Nesta rota de verde, que nos traz desde as encostas de Penacova, deparamo-nos agora com uma janela de azul, debruçada sobre um fino e requintado parapeito de areia. A Tocha, com os vestígios dos antigos e tradicionais “palheiros” e com modernas estruturas de apoio balnear é o local ideal para, ao fim da tarde, contemplar o lento declínio do sol, espraiando-se no horizonte em delírios de laranja.

Ambiente, serra, matas, planície, águas límpidas e tranquilas. Património histórico, testemunho e memória que apontam para além da nossa nacionalidade. Sabores de excelência corporizados na doçaria conventual e na tradição culinária da Bairrada. Vinhos de qualidade e nomeada. Paisagem diversificada e de grande beleza. Motivos mais do que suficientes para transformar um fim de semana numa permanente descoberta e num contínuo deslumbramento.

Francisco Botelho



Francisco Botelho

para dormir

-  **Moinhos da Serra da Atalhada**
Serra da Atalhada - 3360-075 Penacova
Tel.: 239 476148 | Fax: 239 477491
- Quinta do Chorão**
Campanas Camarneira - 3060-821 Cantanhede
Tel.: 231 959735
- Vila Duparchy**
Rua José Duarte Figueiredo, 148 - 3050-235 Luso
Tel.: 231 930790 | Fax: 231 930307
- Quinta do Carvalhinho**
Ventosa do Bairro - 3050-580 Mealhada
Tel./Fax: 231 289343
- Casa da Carvoeira**
Lugar do Meio - 3360-179 Penacova
Tel./Fax: 239 476451
- Abade Joao**
Rua dos Combatentes da Grande Guerra, 15
3140-266 Montemor-o-Velho
Tel.: 239 689458/239 689204 | Fax: 239 689468

para comer

-  **Restaurante Bom Garfo**
Rua Poeta Afonso Duarte - 3140-267 Ereira
Tel.: 239675853 | Fax: 239 675497
-  **Restaurante “Cota”**
3360 Penacova
Tel.: 239 474842 | Fax: 239 474843
-  **Restaurante “Casimiro”**
Estrada Principal, 19 – Silveirinha
3360-259 São Pedro de Alva
Tel.: 239 456413 | Fax: 239 456413
-  **Restaurante “Piscinas”**
Rua da Eirinha - 3360 Penacova
Tel.: 239 476306
-  **Leitão à Bairrada** - Mealhada (vários)

para visitar

-  **Museu da Pedra** - Cantanhede
-  **Mata do Buçaco** - Mealhada
- Moinho Museu** - Portela de Oliveira - Penacova
-  **Rota da Bairrada**
Castelo de Montemor-o-Velho

para levar

- Doçaria Conventual do Lorvão** - Café Mosteiro Lorvão - Penacova
- Doces de Tentúgal** - Tentúgal (vários) - Montemor-o-Velho
- Vinhos da Bairrada** - Adega cooperativa de Cantanhede e Mealhada

Para mais informações:

AD ELO
Rua António Lima Fragoso, 22 - Cantanhede
Tel.: 23 1419550
E-mail: adelo@mail.telepac.pt

Serviços à população em meio rural

A abordagem do desenvolvimento local

O meio rural sempre foi considerado como a periferia do progresso e da modernidade a partir da revolução industrial em que a acumulação de capital ditava as regras do crescimento económico. Como tal, o surgimento e rápido desenvolvimento das grandes urbes, foi desertificando os campos pois a “máquina” do progresso exigia cada vez mais mão-de-obra. Ao longo dos dois últimos séculos esta tendência foi-se acentuando especialmente em todo o mundo ocidental onde aquela revolução mais se fez sentir.

Sem pretender lançar mão de apurado rigor histórico direi que estamos hoje no culminar de um longo mas consistente caminho de esvaziamento do mundo rural. Esse esvaziamento acontece no país em tudo o que é espaço não-urbano, entendendo-se aqui como o território sem densidade populacional suficiente para nela se instalar, ou continuar instalado, um conjunto de meios e serviços que são necessários ao bem-estar de qualquer cidadão que queira viver com o mínimo de dignidade.

É verdade que nas últimas décadas, no pós 25 de Abril, surgiram, mesmo no meio rural, um conjunto de serviços à população como até então não se conhecia. A nossa adesão à então Comunidade Económica Europeia em 1986, permitiu acelerar esse “equipar” do país e, em concreto, as zonas rurais que tradicionalmente mais carenciadas estavam de bens e serviços. Passou-se isso no campo da saúde, da educação, da cultura, etc. Até ao nível do apoio à actividade económica os gabinetes, centros, parques e demais estruturas foram proliferando pelo interior de Portugal. Mas por muito que se “equipasse” o mundo rural, este continuava e continua a olhar para o lado, ou mais propriamente, para o mar e a ver no litoral as luzes do progresso e da modernidade.

Assim a massa crítica de pessoas, necessidades e reivindicações foi faltando nos territórios não-urbanos, aqueles de onde se sai e para onde poucos regressam. Faltando o número de utentes que justificam certos investimentos o Estado deixou de apostar em prestar os serviços que todos merecem, necessitam e tem direito. O correio fecha, a escola fecha, o centro de saúde nunca mais é construído, quando não deixa de ficar sem determinadas valências e por aí fora. A concentração nas grandes e médias cidades ou pura e simplesmente nas sedes de concelho parece ser inexorável.

Para travar esta desertificação de bens e serviços, que é fruto da desertificação humana, e que por sua vez arrasta mais sangria de pessoas, têm sido feitas várias tentativas. Os incentivos, fracos, para o estabelecimento de empresas, travão essencial para este processo, não têm sido suficientes. As autarquias fazem o que podem para “equipar” os seus municípios, dotando-os de boas infra-estruturas ao nível por exemplo do desporto e da cultura mas isso também não tem chegado.

O papel das ADL

Em muitos territórios, bem longe das “luzes da ribalta” citadinas, encontramos ainda assim grupos de homens e mulheres que teimam em lutar contra este estado de coisas.

São aqueles que encontramos organizados em colectividades desportivas e culturais, instituições particulares de solidariedade social, em associações de moradores, em associações de desenvolvimento local (ADL) entre outras. São estes os últimos bastiões da sociedade civil que ainda ousam ficar no mundo rural e a partir daí tentar ajudar a viver melhor aqueles que não quiseram ou não puderam partir.

Sem querer alinhar números ou dados oficiais, todos os que trabalham no e para o meio rural, conhecem as inúmeras iniciativas que permitem atenuar a desertificação que atinge estes territórios. De entre aquelas instituições acima referidas permito-me destacar o papel das ADL, realidade que conheço há mais de uma década enquanto presidente de uma delas. A Terras Dentro, sediada em Alcáçovas, entre Évora e Beja, tem querido contribuir, ao lado de outros parceiros, para melhorar a qualidade de vida das populações para quem trabalha.

Demonstra-se assim que é possível dotar territórios rurais de meios e serviços que as estruturas públicas, não querem ou não podem prestar. Sem recursos próprios e com engenharia financeira possível vão sendo

geridos projectos, apoios e algumas receitas de forma a dotar as ADL das competências necessárias para prestar os serviços de que tantas populações se mostram carenciadas.

Nascem destas organizações apoios à terceira idade, à infância e aos jovens. Produzem-se eventos culturais de qualidade e em locais onde dificilmente chegam os ecos do que se faz na cidade. Torna-se possível formar para o trabalho e para a vida milhares de jovens, mulheres e desempregados de longa duração que nunca saíram da sua “aldeia” para ir em busca da formação. Lançam-se debates, organizam-se colóquios e exposições que abrem novos horizontes e despertam mentalidades onde nem as Presidências Abertas chegam. E se é verdade que nos últimos anos o reconhecimento por este trabalho tem aumentado por parte das entidades públicas, pensamos que ainda está longe o enquadramento e apoio que é necessário.

O poder político tem que se convencer (se é que não está já) que os problemas de sobrelotação das grandes cidades se combatem no campo. Um mundo rural desenvolvido é a única solução para um Portugal equilibrado entre o seu litoral e o interior. Para uma coesão social e territorial que estanque de vez a sangria das pequenas vilas e aldeias do nosso país. Os serviços que as ADL prestam às populações do meio rural continuam a ser de extrema importância para manter vivo um mundo onde se possa viver com o mínimo de condições e dignidade. A abordagem do desenvolvimento local que se faz nessa prestação é por outro lado a garantia que o investimento feito é para durar. São estas organizações que conhecem bem o território fruto do seu envolvimento com a população e diagnóstico de necessidades. Havendo participação de interessados, as soluções são partilhadas e aceites. Os recursos endógenos misturam-se com os exógenos e abrem-se novos caminhos e surgem novos protagonistas. A consistência desta forma de trabalhar, a integração de equipas multidisciplinares no terreno, as parcerias estabelecidas com as autarquias, as empresas, as escolas, e as universidades tem dotado as ADL de um saber fazer que lhes permite dar continuidade a um sem número de experiências que têm feito caminho.

Destacarei no caso da Terras Dentro um serviço de inestimável valor para o mundo rural – a qualificação de recursos humanos. Tem sido possível, fruto de uma longa experiência e da competência e dinamismo dos nossos técnicos, levar a formação profissional lá onde ela é necessária. Já em 1991 nos “batemos” contra o IEFP - Instituto do Emprego e Formação Profissional para que “formação fosse até aos mandos” e não o contrário. Tem sido por isso possível formar jovens, mulheres e desempregados, os mais excluídos do mercado de emprego, no local onde os mesmos residem e onde os seus problemas se fazem sentir. Os cursos de formação de adultos, as qualificações para activos, a formação de formadores, entre outras, tem sido realizados no meio rural, nas vilas e/ou aldeias onde o público que necessita deste serviço se encontra. Depois com novo serviço local de apoio é possível ajudar a encontrar o trabalho por conta de outrem ou a criar o seu próprio emprego.

Este exemplo de proximidade com as populações e com os seus problemas é apanágio das verdadeiras organizações de desenvolvimento local que sabem interpretar e concretizar este conceito. Para continuar a melhor servir a população em meio rural é necessário que se acredite cada vez mais no trabalho das ADL. É um movimento que está vivo, de boa saúde e que se recomenda, como o demonstrou por exemplo a Manifesta 2003, em Serpa e como se pode constatar através de inúmeras provas que outros eventos vão dando por esse país fora. Torna-se por isso imperioso que o poder político olhe para esta capacidade de servir as populações mais necessitadas como um potencial a não desperdiçar. Têm que ser criadas medidas de verdadeiro apoio, não só financeiro, para uma verdadeira política estrutural de desenvolvimento local de forma a não deixar as ADL ao sabor de visões regionalistas que não saibam (ou não queiram) enquadrar estas instituições. É a população do mundo rural quem mais beneficiará dessa política.

Joaquim Amado

Presidente da Direcção da Terras Dentro

Aldeias finlandesas cuidam da população idosa

Nos anos 70 as aldeias finlandesas cresceram e organizaram um movimento para contrariar o despovoamento, o encerramento de lojas e escolas e um pessimismo geral. Desde então muito aconteceu, mas a verdadeira mudança deu-se com a Iniciativa Comunitária LEADER+, que era exactamente aquilo que o movimento de aldeias necessitava: ligar-se ao tradicional trabalho voluntário. As aldeias começaram a criar associações, a fazer planos de aldeia, a delinear projectos com os apoios financeiros. Pela primeira vez na história do movimento das aldeias havia autonomia e financiamento suficiente para os projectos alcançarem resultados mais concretos.

Neste período, os princípios do Programa LEADER foram generalizados (*mainstreamed*) de modo que, hoje, a abordagem LEADER está praticamente generalizada a todo o território rural da Finlândia. As aldeias já ganharam muito com essa intervenção e procuram agora novos desafios. A Associação de Aldeias da Finlândia (SYTY) elaborou já o seu segundo programa nacional e um dos seus principais tópicos relaciona-se com a forma como as comissões de aldeia e as associações podem ajudar as pessoas idosas a viverem nas aldeias, quando precisarem de ajuda e cuidados do exterior.

Em muitas aldeias finlandesas o despovoamento significa que a maior parte das pessoas idosas ainda lá está e que os jovens tiveram de se deslocar para o exterior para arranjar trabalho. No entanto, na maioria das aldeias a situação não é tão má pois ainda existem famílias, escolas e pequenas lojas. Na Finlândia os municípios são oficialmente responsáveis pelo trabalho social e cuidados de saúde e têm bastante liberdade para decidir como organizar os serviços que são necessários. No entanto, a subida da percentagem de pessoas idosas que necessitam de ajuda nos municípios rurais tem vindo a causar alguma apreensão à Administração. Quando uma pessoa idosa que vive numa pequena aldeia (não necessariamente remota) necessita de ajuda do exterior para poder viver na sua casa, a resposta típica convida a pessoa a mudar-se para a aldeia principal ou para um centro de serviços que preste cuidados de enfermagem ao domicílio. Neste caso, as pessoas idosas têm de deixar as suas habitações

e os seus vizinhos mudando-se para onde não conhecem ninguém e ninguém os conhece. Assim, as aldeias perdem os seus habitantes, as lojas perdem clientes e perde-se uma parte da história das aldeias.

Com a SYTY planeámos uma série de diferentes projectos para ajudar as aldeias a resolver estes problemas:

- as aldeias identificam as pessoas que necessitam de algum apoio domiciliário, idosas ou novas;
- começam depois a procurar pessoas que estejam desempregadas ou necessitem de mais trabalho; as pessoas desempregadas são, na sua maioria, mulheres que já possuem algumas habilidades domésticas;
- as aldeias têm formas de ajuda para arranjar formação para os que estão interessados em trabalho doméstico e tomar conta de idosos;
- as aldeias são activas na organização do trabalho de modo que numa municipalidade, as associações, empresas privadas e autoridades formam um verdadeira rede que forneça todos os serviços que são necessários, podendo ser facilmente contactável por telefone;
- as aldeias organizam o trabalho voluntário para poderem servir os centros e ajudar a contrariar a solidão e a depressão;
- os novos serviços serão parcialmente financiados pelas autarquias e, parcialmente, pelos seus clientes.

A SYTY organiza isto por todo o país mas as soluções são particularmente locais porque os mesmos métodos não funcionam em diferentes municípios ou aldeias. Há, assim, muito trabalho a fazer, formação e tempo até que toda a Finlândia esteja coberta com uma rede que funcione bem e que ofereça segurança e apoio domiciliário para todas as pessoas idosas das aldeias. Eu acredito que existirão também pequenas casas para idosos, apoiadas pelas associações de aldeia e pessoas reformadas.

Liisa Häme
Associação de Aldeias da Finlândia



Liisa Häme

Uma mão cheia de iniciativas a pensar nos mais jovens

Sendo notória a ausência de iniciativas capazes de mobilizar toda a população, a Ader-Sousa - Associação de Desenvolvimento Rural das Terras de Sousa, pretendendo estimular o aparecimento de novos serviços (sobretudo no domínio das actividades culturais, turísticas e de acompanhamento técnico às actividades económicas) tem vindo a apoiar várias manifestações culturais, como forma de estimular a participação activa da comunidade em eventos de índole cultural.

Neste contexto, e no âmbito do Programa LEADER+/Terra de Sousa+, a Ader-Sousa apoiou o projecto cultural e musical "Música a Brincar". Promovido pelo Coro Gregoriano de Penafiel, com o objectivo de dar a conhecer os diferentes instrumentos musicais, os meios de expressão artística, os materiais recicláveis, os estilos musicais e os monumentos arquitectónicos em relação ao seu momento histórico musical, ocupar as crianças em actividades recreativas, durante o período de férias e incentivar as crianças para o desenvolvimento social e cultural, este projecto decorreu de Julho a Setembro de 2003, nos concelhos de Paços de Ferreira, Lousada e Paredes, envolvendo cerca de 50 crianças por concelho.

Outra iniciativa realizada em 2003 foi o "Programa Férias a Brincar/Sons do Património" que proporcionou umas férias de Verão diferentes a 280 crianças com idades compreendidas entre os 9 e os 12 anos, através da participação num projecto de animação musical que teve a particularidade de ser realizado em sete freguesias do concelho de Penafiel, dando assim oportunidade às muitas crianças que por dificuldades várias não tem possibilidade de participar neste tipo de iniciativas. Durante dois meses, as crianças desenvolveram um conjunto de actividades lúdico-pedagógicas que incluíram animação musical, contacto com as manualidades, visitas ao património do concelho, tardes desportivas no parque radical e o contacto entre crianças de freguesias vizinhas. Realizado pela Câmara Municipal de Penafiel em colaboração com a Associação Cultural e Artística, Pró-Música, e com o apoio financeiro da Ader-Sousa no âmbito do Programa LEADER+/Terra de Sousa+, "Sons do Património" promete voltar em 2004.

Actividades dirigidas à população mais jovem

Em 2004 está também prevista a realização da "Semana da Juventude/ Julho Jovem 2004" no concelho da Paredes visando proporcionar um mês de actividades especificamente dirigidas aos jovens e cuja programação teve em conta as suas preferências em termos de ocupação de tempos livres e de espaços de convivialidade. Actividades Radicais e de Ar Livre (actividades de ar livre e desportos radicais, destacando-se as modalidades de parede e escalada, *slide*, *paintball*) e Caixa de Músicas são acções a desenvolver no próximo mês de Julho. Simultaneamente, realizar-se-á a actuação diária ao vivo das bandas inscritas no projecto "Paredes - Caixa de Música" que visa a captação de valores musicais do concelho de Paredes, através de um trabalho com jovens músicos criadores.

No âmbito do Programa LEADER II a Ader-Sousa também apoiou e desenvolveu algumas iniciativas que privilegiaram a participação da população mais jovem. Refira-se a "Semana Jovem de Paços de Ferreira", promovida pela autarquia de Paços de Ferreira em diversos pontos do concelho. Este tipo de iniciativas capazes satisfazer os anseios e as demais apetências desportivas, culturais e recreativas dos jovens, constaram da realização de actividades desportivas diversas (designadamente no designado desporto aventura ou radical) abertas a todos os jovens, actividades recreativas e de lazer que assentaram fundamentalmente em espectáculos musicais, e a realização de vários *ateliers* e *workshops* em domínios diversos das artes e do desenvolvimento do conhecimento de oportunidades e opções de futuro, ao nível do emprego e formação.



ADER-SOUSA

Embora seja já habitual a organização e promoção de actividades e programas de ocupação de tempos livres, considera-se que este projecto comportou objectivos mais latos e de maior envolvimento de diferentes interesses dos jovens, que possibilitará, num espaço curto, o desenvolvimento de novos horizontes e o contacto com novas realidades e actividades. Podemos afirmar que este projecto foi claramente uma celebração das potencialidades e capacidades dos jovens do concelho, representando igualmente um desafio que o promotor lançou à juventude.

A comemoração do "Dia Internacional do Ambiente"/2000, através da iniciativa "Corridas de Orientação" foi outro dos desafios organizados pela Ader-Sousa, com o objectivo de valorizar os recursos naturais da Zona de Intervenção, bem como a inserção do Homem na Natureza, chamando assim a atenção dos mais jovens para a importância de respeitar o ambiente. Uma corrida de orientação, num local de grande importância patrimonial como é a Citânia de Sanfins, foi a opção escolhida para o efeito. Participaram 14 equipas, num total de 42 pessoas entre os 11 e os 46 anos de idade.

Pretendendo dar continuidade às actividades de estímulo intercomunicativo e participativo dos mais novos a Ader-Sousa decidiu promover outra iniciativa de índole sócio-cultural designada "Dia radical" com o objectivo de possibilitar aos jovens da Zona de Intervenção o contacto com jogos radicais, convívio entre a população mais jovem, que apesar de viverem no mesmo espaço geográfico, muitas vezes não se conhecem, e a promoção do exercício físico e da saúde. O evento realizado numa quinta, contou com a participação de diversas escolas secundárias e profissionais dos concelhos de Felgueiras, Lousada e Paços de Ferreira. O programa de animação foi composto por um conjunto de actividades com carácter radical, nomeadamente, orientação por mapa, *btt*, *paintball*, escalada e *slide*. Participaram cinco escolas, num total de 10 equipas formadas com cinco jovens cada entre os 17 e os 22 anos de idade.

No final da iniciativa foi auscultada a opinião das pessoas que participaram e assistiram a este evento, tendo as mesmas mostrado o seu agrado pela realização deste tipo de actividades, chegando mesmo a questionar a Ader-Sousa quando esta previa realizar mais eventos desta natureza.

ADER-SOUSA

O apoio social no território da ADREPES

O mundo rural tem estado sujeito a grandes transformações que vêm influenciando o seu território e as suas populações. O envelhecimento da população e a fuga dos jovens para as grandes cidades são duas das preocupações mais relevantes, uma vez que originam fragilidades sociais e desvitalizam possíveis sectores que poderiam permitir o desenvolvimento local.

Neste contexto, surge a necessidade de criar alguns serviços às populações rurais que permitam a valorização dos idosos e proporcionem condições para o estabelecimento dos jovens. Apercebendo-se destas carências a ADREPES – Associação para o Desenvolvimento Rural da Península de Setúbal, gestora do Programa LEADER+ na Península de Setúbal, tem apoiado vários projectos que visam atribuir apoios sociais à população mais carenciada e isolada. Nos últimos dois anos, apoiaram-se projectos que permitem criar oportunidades de convívio e lazer entre os idosos, com actividades recreativas que estimulem interesses e motivações diversas.

O projecto mais recente na área do apoio aos idosos prende-se com a formação adequada e específica dos funcionários das várias instituições que prestam serviços a essa população, de modo a melhorar o seu tratamento e as suas condições de vida proporcionando um bem-estar físico, mental e social mais digno.

O apoio aos mais novos tem sido feito essencialmente através da sua educação e formação, através da criação de uma Ludoteca itinerante que, percorrendo as escolas, pretende conjugar o momento lúdico com a aprendizagem. Outro dos projectos dedicados aos jovens põe à disposição dos alunos os serviços de um psicólogo, envolvendo os vários agentes educativos, pais, professores e coordenadores desportivos.

Em conclusão, este tipo de iniciativas e acções proporcionam uma estratégia de desenvolvimento, coesão social e territorial que interessa promover no mundo rural, de modo a atenuar os desequilíbrios populacionais que ocorrem no nosso país. No entanto, este propósito só será possível se as várias instituições e seus funcionários tiverem o empenho necessário para a sua realização.

Cláudia Bandejas
ADREPES

Centro Comunitário em Santo Antão (São Jorge)

Promovido pelo Centro Paroquial de Assistência de Santo Antão (IPSS) e apoiado pelo LEADER+ /ADELIAÇOR, o Centro Comunitário Intergeracional Padre José da Costa Leonardo, na freguesia de Santo Antão, ilha de São Jorge, foi inaugurado em Janeiro.

O projecto surgiu na sequência de uma visita da Comissão Nacional de Luta Contra a Pobreza, que lançou a ideia da criação de uma estrutura de apoio social à população local, caracterizada por carências várias e agravada pelo afastamento dos núcleos concelhios, e é uma realidade graças à iniciativa e persistência do Padre Silvano (presidente do Centro Paroquial) que reuniu os esforços necessários à implementação do projecto, nomeadamente apoios da Segurança Social, da Câmara Municipal da Calheta e de entidades públicas e privadas, complementados com a comparticipação do PIC LEADER+ /ADELIAÇOR na ordem de 783,71 euros para aquisição de mobiliário.

Este projecto, que consistiu na recuperação de um imóvel que havia sido doado à entidade promotora, dotando-o das condições e equipamentos imprescindíveis ao funcionamento de um espaço para convívio e ocupação de tempos livres das várias gerações da localidade - situada geograficamente, na Zona do Topo, num extremo da Ilha de São Jorge - possibilitou a criação de um espaço que proporciona um conjunto de novos serviços de apoio a grupos desfavorecidos, contribuindo para a melhoria da sua qualidade de vida.

O Centro Comunitário Intergeracional Padre José da Costa Leonardo tem actualmente cerca de 120 utentes diariamente e conta com o apoio de três funcionários/animadores para o desenvolvimento das seguintes acções de Centro de Dia para Idosos, Centro Informático (com apoio ao acesso à Internet) e ATL (Actividades de Tempos Livres) para crianças e jovens em idade escolar, e apoia ainda uma Ludoteca itinerante, cuja área de acção abrange as Escolas Básicas da Zona do Topo.

Pegando nas palavras de um dos utentes deste espaço, o senhor Simão, 70 anos de idade, o Centro "é muito bom para novos e velhos porque não só se aprende como ainda nos divertimos bastante convivendo com a gente nova".

ADELIAÇOR

Solidariedades Locais do Norte ao Sul



José Luis Monteiro / INDE

No âmbito do projecto *Solidariedades Locais do Norte ao Sul*, teve lugar nos dias 12 e 13 de Fevereiro em Sesimbra, um *workshop* dedicado à sua apresentação, que contou com a presença de cerca de 50 participantes de todo o país.

Este *workshop* foi o primeiro dos vários encontros estimados ao longo dos 36 meses de duração do projecto, fruto de uma parceria entre a INDE - Intercooperação e Desenvolvimento e a OIKOS - Cooperação e Desenvolvimento. O projecto tem por objectivos específicos a mobilização de colectividades locais (especialmente as autarquias com projectos de cooperação descentralizada de forma a valorizar as competências existentes nas equipas de trabalho), a tomada de consciência pelas Associações de Desenvolvimento Local (ADL) portuguesas da interdependência das questões de desenvolvimento no Norte e Sul e a criação de

parcerias locais para desenvolvimento entre autarquias, ADL e actores da sociedade civil para a concepção e implementação de projectos de cooperação com actores do sul.

O *workshop* contou ainda com a presença espanhola da AUPEX – Associação de Universidades Populares da Extremadura, que apresentou o modelo de cooperação descentralizada desta região espanhola, destacando, a título de exemplo, a importância da sensibilização das populações locais e ilustrando a sua apresentação com exemplos de projectos que a AUPEX tem levado a cabo.

Além da troca de experiências e de contactos que ali tiveram lugar, deste *workshop* resultou a vontade expressa de se trabalhar em conjunto por um novo modelo de cooperação descentralizada em Portugal – criação de parcerias locais de desenvolvimento, associando autarquias, colectividades locais, ADL e outros actores da sociedade civil. Estão neste momento a ser elaborados cadernos pedagógicos que posteriormente serão utilizados sobretudo na actividade central do projecto - as acções de formação sobre cooperação e desenvolvimento para 210 técnicos e autarcas, mas também em acções de divulgação e de montagem de projectos. Os cadernos vão abordar, além das questões generalistas do Desenvolvimento, temas específicos de Desenvolvimento Local e Cooperação Descentralizada.

Serão também concebidos e realizados nove vídeos pensados como importantes ferramentas pedagógicas e de divulgação. Estes vídeos tratarão temas-chave como a gestão da água, micro-crédito, pequenas transformações agro-alimentares que, sendo comuns ao Norte e Sul, tomam dimensões diferentes nos países do Sul.

Ana Baptista
INDE

CRVCC da ADRUSE

A ADRUSE - Associação de Desenvolvimento Rural da Serra da Estrela tem a funcionar um CRVCC - Centro de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências, destinado a adultos com baixa escolaridade e que, através de um processo de avaliação de percurso de vida, podem obter a equivalência aos 4º, 6º ou 9º anos de escolaridade.

Uma vez que muitas das competências são adquiridas fora dos sistemas de educação e de formação pelas vias não-formal e informal, este CRVCC vai informar, orientar e encaminhar os adultos para outros projectos de educação e formação. O processo incide sobre quatro áreas de competências: Matemática para a vida, Linguagem e Comunicação, Tecnologia de Informação e Comunicação, Cidadania e Empregabilidade.

ADRUSE

Espaço do Desenvolvimento Rural na Ovibeja

Cooperação para o desenvolvimento local em meio rural

Foi em 1998 que as associações gestoras do LEADER II no Alentejo sentiram a necessidade e a vontade de mostrar à sociedade alentejana o trabalho que aqui desenvolviam através deste Programa. Desta necessidade e deste desejo surgiu a oportunidade de construir na maior feira agrícola do sul do país um espaço onde, de uma forma dinâmica e inovadora mas séria e eficaz, se mostrasse a capacidade de concretização destas entidades.

Com o apoio da então Direcção Geral do Desenvolvimento Rural, construiu-se um modelo de promoção que ainda hoje se mantém válido. Um espaço conjunto de promoção das ADL e do seu trabalho, dos produtos e produtores, da gastronomia regional, das suas zonas de intervenção, da cultura e da identidade local. Neste âmbito promoviam-se também colóquios de reflexão sobre as problemáticas do meio rural alentejano. É este o modelo do Espaço do Desenvolvimento Rural, que reúne principalmente uma grande vontade de partilhar experiências, vivências e de promover o nosso trabalho diário.

O conceito de parceria foi alargado à entidade promotora do certame, a Associação de Criadores de Ovinos do Sul (ACOS), que desde logo apoiou o projecto da forma que lhe foi, e é, possível.

Com resultados positivos naquele primeiro ano, conseguiu esta parceria inscrever no programa oficial da Ovibeja o Dia do Desenvolvimento Rural, onde para além da visita dos mais altos responsáveis governativos nesta matéria, se realiza um colóquio, se promove mais animação cultural, se realizam mais provas de produtos locais, etc., tudo com o objectivo final da transmissão deste léxico do desenvolvimento rural ao cidadão comum, mas também à comunicação social regional e nacional e aos próprios intervenientes nas instituições locais.

Desde então, e até hoje, esta parceria concretiza-se para promover uma forma de intervir na sociedade civil que já não é assim tão estranha às populações.

Na edição de 2004 da Ovibeja - que decorre de 20 a 28 de Março - a parceria composta por 10 associações* gestoras do LEADER+ no Alentejo, a ACOS e o próprio Instituto de Desenvolvimento Rural e Hidráulica (Organismo Intermediário do PIC LEADER+), desenvolve este projecto numa área de 225 metros quadrados onde a gastronomia regional, a cultura, os produtos e os produtores marcam presença. É também o ano em que a Comissão Nacional de Acompanhamento do LEADER+ se reúne em Beja e, na forma humilde mas sincera que caracteriza os Alentejanos, esta parceria não quis deixar de se associar, razão pela qual organiza um jantar de recepção e oferece uma merenda rural aos participantes.

Temos para nós (e cada vez mais temos o *feed-back* que sim!, que esta é a forma de trabalhar) que as associações de desenvolvimento local, aqui através do LEADER+, contribuem efectivamente para que os locais do meio rural alentejano se mantenham vivos em toda a plenitude da palavra, com esperança e com projectos inovadores que geram riqueza, mas não desdenham a sua identidade cultural. É esta a cooperação para o desenvolvimento local em meio rural que estas entidades preconizam.

Henrique Sim-Sim
Terras Dentro

* Terras Dentro, Esdime, Rota do Guadiana, Monte, Alentejo XXI, Ader-al, Leadersor, Vicentina, Terras do Baixo Guadiana, Associação Desenvolvimento Litoral Alentejano

1ª Feira Nacional do Fumeiro, Queijo e Pão

Os bons sabores dos enchidos, do queijo e do pão caseiro, fizeram as delícias das muitas centenas de visitantes que passaram nos dias 13, 14 e 15 de Fevereiro, pela 1ª Feira Nacional do Fumeiro, Queijo e Pão. Um certame organizado pela TAGUS – Associação para o Desenvolvimento Integrado do Ribatejo Interior em parceria com a Câmara Municipal de Sardoal, no âmbito do Programa de Iniciativa Comunitária LEADER+, com o intuito de fomentar a promoção dos produtos característicos de diversas zonas de Portugal e valorizar os factores regionais de comercialização.

O ambiente rural em que foi transformado o pavilhão dos Bombeiros Municipais de Sardoal, (ao qual foi acrescentado uma tenda de grande proporções), o cheiro da palha espalhada pelo recinto misturado com o delicioso cheiro do queijo, dos enchidos, do pão e da gastronomia das tasquinhas, em nada fazia lembrar o sítio onde o visitante se encontrava, transportando-o para um cenário diferente e acolhedor.

Cerca de uma dezena e meia de expositores-vendedores oriundos de várias zonas do país trouxeram ao Sardoal o melhor que se faz nas suas regiões. De Estremoz a Macedo de Cavaleiro, passando por Vila de Rei ou Terras de Basto, entre outros, a diferença de sabores, ainda que de

produtos similares, provou que num país pequeno como o nosso existem grandes diferenças de hábitos e de culturas.

Para animar o evento a organização preparou uma diversificada “ementa musical” que muito alegrou os visitantes e que incluiu, entre outros, a Filarmónica União Sardoalense e o Rancho Folclórico “Os Resineiros” de Alcaravela.

Segundo as entidades organizadoras, o balanço geral da iniciativa foi francamente positivo, criando as melhores expectativas quanto à sua continuidade.

Câmara Municipal de Sardoal



Iniciativa Comunitária *EQUAL* “ de igual para igual ”

Em Abril de 2000, nasce publica e europeicamente no quadro da Presidência Portuguesa da União Europeia a Iniciativa Comunitária *EQUAL*, co-financiada pelo Fundo Social Europeu (FSE) no período 2000-2006. Quatro anos e muitos projectos depois, este novo instrumento da estratégia europeia para o emprego já se tornou familiar aos olhos de muitas organizações e instituições da sociedade civil, serviço público e sector empresarial. A partir de Abril dá-se início à segunda fase de candidaturas ao Programa *EQUAL*.

EQUAL igual a liberdade de acesso para todos ao mercado de trabalho

O *EQUAL* surge na sequência e com conhecimento dos ensinamentos e das boas práticas das Iniciativas Comunitárias ADAPT e «Emprego» - Now, Horizon, Integra, Youthstart. As linhas mestras que enquadravam estes dois últimos instrumentos davam pelo nome de inovação, experimentação, transnacionalidade e disseminação de práticas bem sucedidas. Além destes requisitos, o *EQUAL* exige que todos os projectos com a sua chancela e financiamento integrem profunda e transversalmente na sua estratégia e metodologia de trabalho os conceitos de parceria de desenvolvimento (PD) e *empowerment*. Estes são, sem dúvida, os factores-chave que servirão de base para garantir o sucesso dos projectos *EQUAL* num horizonte temporal que pretende ir para além do tempo de vida dos próprios projectos. Ou seja, o que está aqui em causa é garantir a continuidade e auto-sustentabilidade dos projectos. Com 2006 à porta, a entrada de dez novos países e a consequente divisão do “bolo comunitário” em 25 fracções, há que preparar o terreno e os intervenientes para “aguentarem” e “ultrapassarem” literalmente a mó de baixo dos apoios comunitários.

Parceria de desenvolvimento e *empowerment* igual a *EQUAL*

De acordo com a estratégia europeia coordenada para o emprego, as orientações para as políticas de emprego baseiam-se nos quatro eixos seguintes: empregabilidade, espírito empresarial, adaptabilidade e igualdade de oportunidades. Assim também os domínios temáticos de intervenção da *EQUAL* correspondem a estas prioridades (ver quadro). Montado com pés e cabeça, mas também pernas para andar, o projecto-tipo *EQUAL* tem que obedecer a um ritual quase de iniciação e de amadurecimento antes de atingir a maturidade. Assim, contam-se três etapas distintas de desenvolvimento: montagem da parceria, do diagnóstico de necessidades e da concepção e planeamento do projecto (Acção 1); desenvolvimento e avaliação do projecto, propriamente dito, (Acção 2) e promoção e disseminação dos produtos e práticas

bem sucedidas (Acção 3). Num conjunto de 17 países (Europa dos 15, República Checa e Hungria) e um total de 1357 projectos, Portugal assume 105 PD. No quadro europeu as PD devem celebrar acordos de parceria transnacional afim de criar novas formas de intervenção. Considera-se, assim, que a transnacionalidade é fonte de valor acrescentado e de inovação.

EQUAL = sociedade civil + administração pública + sector empresarial

Dentro de uma linha de reflexão crente do papel das empresas em termos de responsabilidade social, um dos pontos fulcrais da estratégia portuguesa de implementação do programa passa pelo envolvimento das empresas nas parcerias ao lado da sociedade civil e do sector público. A visão empresarial e a visão social são ambas responsáveis por construir em conjunto pontes de encontro e de diálogo entre elas em prol do bem comum. Para completar esta trindade, resta acrescentar a participação das entidades e autoridades públicas, que contribuirão para a generalização (*mainstreaming*) dos resultados dos projectos quer a nível horizontal ou vertical.

As parcerias, o desenvolvimento, as parcerias de desenvolvimento não passam de conceitos mortos, caso não haja participação, responsabilização e envolvimento das pessoas, comunidades e organizações nos processos de luta contra a exclusão para um mundo melhor. É aqui que intervém o segundo factor-chave da estratégia *EQUAL*, o *empowerment*. “O princípio da responsabilização constituirá um elemento central de cada PD. Na prática, isto significa que todos os agentes que participam na execução das actividades deverão também participar na tomada de decisões.”¹ São chamados a participar, tanto os agentes da PD como o público, enquanto vítima das principais formas de discriminação e desigualdade e, simultaneamente, actor da mudança.

Maria do Rosário Aranha

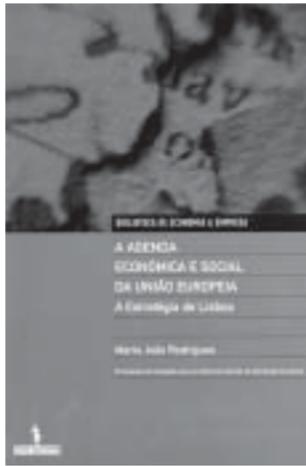
Gabinete de Gestão *EQUAL*
Avenida da República, 62 - 7º - 1050 - 197 Lisboa
Telf.: 21 7994930 | Fax: 21 7933920
E-mail: equal@equal.pt | http://www.equal.pt

¹ Artigo nº26 da Comunicação da Comissão aos Estados-Membros, que estabelece as directrizes para a iniciativa comunitária *EQUAL* relativa à cooperação transnacional para a promoção de novas práticas de luta contra as discriminações e desigualdades de qualquer natureza relacionadas com o mercado do trabalho, (2000/C 127/02).

DOMÍNIOS TEMÁTICOS E CALENDÁRIO PARA APRESENTAÇÃO À 2ª FASE DE CANDIDATURAS DA *EQUAL*¹

Prioridade	Medidas
1 – Empregabilidade <i>Candidaturas de 1 a 30 de Abril</i>	1.1 Facilitar o acesso e o regresso ao mercado de trabalho dos que têm maiores dificuldades de integração e reintegração, num mercado de trabalho que deve estar aberto a todos. 1.2 Combater o racismo e a xenofobia: prevenir e combater a discriminação por motivo de raça ou origem étnica, promovendo a integração harmoniosa dos imigrantes no mercado de trabalho e na sociedade, no respeito pelas suas identidades culturais, religiosas e étnicas.
2 – Espírito Empresarial <i>Candidaturas de 1 a 30 de Junho</i>	2.1 Facilitar o acesso ao processo de criação de empresas: desenvolver o espírito empresarial e de iniciativa e criar condições favoráveis à criação e consolidação de pequenas e muito pequenas empresas a nível local. 2.2 Reforçar a economia social: promover a modernização das organizações da economia social, a sua capacitação técnica, a qualificação dos seus profissionais e a valorização do trabalho social.
3 – Adaptabilidade <i>Candidaturas de 1 a 30 de Setembro</i>	3.1 Promover a formação ao longo da vida: desenvolver as oportunidades de acesso à educação e à formação qualificantes nas organizações empregadoras, em particular dos menos qualificados e promover consultoria estratégica às pequenas e muito pequenas empresas para a formação contínua, quer interna, quer externa. 3.2 Fomentar a capacidade de adaptação das empresas.
4 – Igualdade de oportunidades para as mulheres e os homens <i>Candidaturas de 1 a 30 Novembro</i>	4.1 Conciliar trabalho e vida familiar: inovação nas estruturas e/ou actividades de apoio à vida familiar e das competências-chave para o desempenho destas actividades por ambos os sexos, bem como desenvolver processos de trabalho e de gestão do tempo de trabalho facilitadores da conciliação da vida familiar com a vida profissional. 4.2 Reduzir as disparidades entre homens e mulheres: combater as discriminações e estimular uma nova cultura empresarial que valorize a contribuição das mulheres e alie melhoria de competitividade com justiça social e promova a dessegregação profissional.
5 – Requerentes de asilo <i>Candidaturas de 1 a 30 Novembro</i>	5.1 Apoio à integração social e pessoal 5.2 Formação escolar e profissional

¹ http://www.equal.pt



A agenda económica e social da União Europeia: a estratégia de Lisboa
Rodrigues, Maria João; Publicações Dom Quixote, 2004

Construir uma Europa mais competitiva e inovadora, baseada no conhecimento, capaz de criar mais e melhores empregos, de manter a coesão e de promover o desenvolvimento sustentável, é o objectivo central apontado na nova estratégia de desenvolvimento económico e social adoptada pelo Conselho Europeu em 2000, em Lisboa.

Fornecer informação organizada acerca desta estratégia europeia e das políticas para uma economia baseada no conhecimento, é precisamente o objectivo deste livro - resultado de uma série de debates, conferências e reuniões realizadas nas instituições europeias e nos Estados-membros da União Europeia desde 2000. Sendo muitas as questões difíceis envolvidas na implementação desta estratégia, a autora, envolvida na definição desta agenda de reformas estruturais desde o início, apresenta e discute neste livro o conteúdo e resultados destas novas orientações políticas. Após a apresentação do contexto geral e da estratégia geral nos dois primeiros capítulos, os capítulos seguintes tratam de cada política específica, destacando os seus desafios, novas abordagens, as novas orientações adoptadas e fazendo uma avaliação preliminar. Uma bibliografia actualizada e detalhada, assim como a lista dos principais *e-links* completa cada capítulo. Uma obra acessível e relevante para uma grande diversidade de leitores interessados em perceber como a agenda europeia pode hoje transformar profundamente os caminhos a percorrer por Portugal.



Afirmar a dimensão social do desenvolvimento rural
INDE/Célula de Animação da Rede Portuguesa LEADER II, 2001

Um retrato das evoluções recentes do mundo rural e das suas implicações sociais, a análise da exclusão social no meio rural português, uma abordagem deste fenómeno numa óptica de articulação das políticas nacionais e a apresentação das estratégias de inclusão desenvolvidas pelos actores locais para responder à multidimensionalidade do fenómeno da exclusão, tentando dar um a visão de conjunto das intervenções neste campo e dos eixos explorados pelas Associações de Desenvolvimento Local (ADL), são as grandes questões abordadas neste 10º Caderno Temático publicado com chancela da Célula de Animação da Rede Portuguesa LEADER II.

Dar a conhecer e valorizar o capital de experiências acumulado pelas ADL nesta matéria é o ponto de partida deste Caderno, produzido em estreita colaboração com as ADL e que mais do que uma resposta de carácter exaustivo sobre uma questão tão complexa, pretende ser antes de tudo um instrumento de apoio à reflexão para as ADL e outros actores do desenvolvimento rural.



LEADER II "Lutar contra a exclusão social em meio rural" Caderno n.º 8
Farrell, Gilda e Thirion, Samuel, com a colaboração de Brunet, Bernard;
Observatório Europeu LEADER, Julho de 2000

Ainda que a luta contra a exclusão social não tenha sido considerada expressamente no âmbito das medidas do Programa LEADER II, os Grupos de Acção Local (GAL) tiveram em conta os problemas da exclusão, do desemprego e do isolamento nas suas estratégias de intervenção. Nalguns países, como por exemplo na Irlanda, estas intervenções passaram a constituir um elemento essencial das estratégias aplicadas. O RRI (Rural Resettlement Ireland - reinstalação no meio rural de famílias urbanas em perigo de exclusão" é um dos sete estudos analisados no terceiro dos quatro capítulos em torno dos quais se articula este Caderno do Observatório Europeu LEADER. Nos restantes capítulos analisa-se o fenómeno pluridimensional que é a exclusão (I), as estratégias de luta contra a exclusão social no meio rural (II) e como consolidar a luta contra a exclusão social inserindo-a numa abordagem territorial (IV).



Partnet: Diálogo civil na luta contra a exclusão social
Cavaco, Cristina (coordenação), Costa, Mónica (edição); INDE - Intercooperação e Desenvolvimento, 2001

Partindo do interesse em estudar as práticas de diálogo civil entre actores diversos, num quadro de intervenções e de investigação sobre a exclusão social, o projecto *Partnet - Diálogo civil na luta contra a exclusão social* propôs-se promover o nascimento de novas mobilizações através de uma parceria transnacional (Portugal, Espanha, França e Reino Unido). Mais do que analisar o papel das parcerias na luta contra a exclusão social, este projecto procurou questionar, reflectir e partilhar sobre três temáticas: Educação e luta contra a exclusão social, Empresas, mercado social de emprego e integração de grupos desfavorecidos, e Luta contra o racismo. A procura dos melhores métodos de partilha de práticas de diálogo - permitindo criar um espaço de reflexão passível de ser construído e apoderado por todos - e perpetuar as relações entre as instituições foram preocupações patentes ao longo do ano de implementação do *Partnet*.



www.infocid.pt

INFOCID é o portal da administração pública portuguesa que permite a qualquer cidadão ter acesso a um conjunto alargado de informações, 24 horas por dia, sem sair de casa ou do escritório, no país e no estrangeiro. Através do Infocid é possível, por exemplo pedir certidões, aceder aos Diários da República, consultar os cadernos de recenseamento eleitoral, fazer requerimentos e declarações para a Segurança Social, obter modelos de impressos e minutas, pesquisar nomes e endereços de todos os organismos públicos e muitas outras informações úteis.



<http://e-innovation.org>

O *site* da VERITE ("Ambiente Virtual para as Tecnologias de Gestão e Inovação") está disponível apenas em Inglês, num formato bastante apelativo, onde as cores dominam. A primeira página apresenta ao navegador esta rede temática trans-regional para a difusão das Tecnologias de Gestão e Inovação, fazendo uma pequena apresentação da rede e realçando os objectivos da mesma. Ainda nesta página podemos consultar os resultados que se esperam obter a curto/médio prazo. Para os mais curiosos é possível pesquisar mais sobre as actividades da rede, os serviços e ferramentas que ela dispõe, disponibilizando documentação sobre o tema e um fórum de discussão.



www.baixoguadiana.pt.vu

Com apenas três links - *Quem somos*, *LEADER+* e *Contactos* - a associação Terras do Baixo Guadiana apresenta-se na Internet. Constituída em Outubro de 2001, em resultado da parceria realizada para a apresentação da candidatura ao Programa LEADER+ entre as associações ADPM, Alcance e Odiana, a Terras do Baixo Guadiana é a entidade gestora do LEADER+ em 14 freguesias dos concelhos de Alcoutim, Castro Marim, Mértola e Vila Real de Santo António. Além de uma breve descrição do território de intervenção e do PDL, o *site* da Terras permite aceder aos formulários de intenção de candidatura e de candidatura ao LEADER+.

Pastéis de Lorvão

Doces recuperados da história

Segredos de doçaria conventual, guardados na memória das gentes da terra, e esquecidos pela comercialização, os pastéis de Lorvão foram o alvo do projecto de Nuno Renato. Uma aposta na recuperação da doçaria tradicional da região.



Francisco Botelho

Farinha, amêndoa, açúcar, ovos, manteiga, canela e limão. Uma fórmula simples, que nas proporções certas adquire o sabor e textura dos históricos pastéis de Lorvão. Receita que se perde nos tempos, quase desaparecida no presente, mas que Nuno Renato redescobriu e decidiu lançar no mercado.

Uma aposta invulgar, para um jovem de 27 anos, empresário na área de venda de vestuário, com uma loja aberta em Azeitão. Antes, desistiu da escola no 10º ano, e alistou-se como voluntário no exército, "porque pensava seguir carreira militar". Inadaptado, ao fim de 19 meses de experiência, desiste e lança-se noutros projectos.

A par da loja de vestuário, valeu o gosto pessoal pela tradição da doçaria, que lhe foi transmitido pela mãe. Cozinheira e doceira de eleição, que em 1988 recebeu um prémio da revista "Teleculinária". Prémio que serviu como "incentivo" para os projectos futuros. Ao talento culinário da mãe, Nuno Renato juntou alguma pesquisa sobre a história da doçaria conventual da região. Com o apoio do professor Nelson Correia Borges, docente e investigador da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, recupera receitas desaparecidas e ganha conhecimentos sobre a história dos doces.

História que é indissociável do Mosteiro de Lorvão. Fundado no séc. VI, o mosteiro acabou por sofrer uma grande reforma durante o séc. XIII, operada pela rainha D. Teresa, filha de D. Sancho I, que o transformou no primeiro mosteiro cisterciense de Portugal. A partir daí a história equivale-se à de outros conventos por todo o país. Desde que o açúcar foi introduzido em Portugal, os conventos puderam aumentar a qualidade e a variedade

dos seus doces, sendo as receitas de cada um deles guardadas em segredo junto da madre abadessa.

Alfredo Saramago e Manuel Fialho, autores do livro "Doçaria dos Conventos de Portugal", justificam a importância dada aos segredos dos doces, devido à necessidade de sobrevivência. "Depois de desapossados de todos os seus bens, os conventos recorreram àquilo que sabiam fazer melhor – os doces –, vendendo-os de forma a conseguirem algum dinheiro para a sua sobrevivência". Foi o que aconteceu com as freiras da Ordem de Cister de Lorvão, que acabaram por fomentar o desenvolvimento da doçaria na região.

Com o desaparecimento da Ordem, a doçaria conventual foi apropriada pelas casas familiares. "O pastel do Lorvão só existia dentro de casa", revela Nuno Renato. No recato familiar, transmitido oralmente entre gerações, mas longe da comercialização, o pastel de Lorvão, tal como outros doces da região, quase desapareceu.

5 mil pastéis por semana

Até que, em 1994, Nuno Renato decide lançar um negócio de produção e comercialização de pastéis de Lorvão no café da família. Uma experiência inicial, de carácter exploratório, para testar a aceitação.

Nuno Renato reconhece que o próprio aspecto do doce foi improvisado. "Em casa, cada um fazia à sua maneira", assinala. Por isso, decidiu definir o aspecto, e começou a comercializá-los com a forma conhecida.

O sucesso foi imediato. Os turistas que visitavam a vila, rapidamente ficaram seduzidos pela guloseima. Do café familiar, os pastéis

saltaram para localidades próximas. Penacova, Mealhada ou Coimbra foram os primeiros alvos. Com distribuição em cafés, restaurantes e estações de serviço. Para, mais tarde, chegarem a Lisboa e, no presente, Nuno Renato testar a sua colocação em Madrid e Paris.

Dos 100 pastéis produzidos por mês, em 1994/95, a produção passou a cerca de cinco mil por semana, na actualidade. Um trabalho partilhado por apenas três pessoas: Nuno Renato, a mãe e uma empregada.

A aposta estava ganha. O pastel de Lorvão conquistara o seu espaço. Por isso, Nuno Renato considerou ser altura de mudar de estratégia e alargar a produção a outros doces.

Mais uma vez, com o apoio do professor Nelson Correia Borges, recuperaram antigas receitas de doces, quase todos oriundos da tradicional doçaria conventual de Lorvão. Além dos pastéis, o cardápio passou a dispor de nevadas, palitos, beijinhos, mimos, lampreia doce, manjar divino, queijinhos, queijo conventual, ou melindres.

Uma crescente especialização na área de doçaria, que Nuno Renato quer solidificar. A curto prazo, os planos apontam para a transformação do café numa pastelaria especializada. Uma forma de atrair os turistas que, em número crescente, visitam a vila.

João Limão

Pastéis de Lorvão
Fabrico: Nuno Renato
Rua do Bairro Novo, nº 4
3360 – 106 Lorvão
Telf.: 239 477 028

Ficha Técnica

Pessoas e Lugares

Jornal de Animação da Rede Portuguesa LEADER+

II Série | N.º 16 | Março 2004

Propriedade

INDE - Intercooperação e Desenvolvimento, CRL

Redacção

INDE

Av. Frei Miguel Contreiras, 54 - 3º

1700-213 Lisboa

Tel.: 21 8435870

Fax: 21 8435871

E-mail: pl@inde.pt

Mensário

Directora

Cristina Cavaco

Conselho Editorial

Carlos Mattamuross Resende/IDRHa, Cristina Cavaco/INDE, Francisco Botelho/INDE, Luis Chaves/Minha Terra, Maria do Rosário Serafim/IDRHa, Paula Matos dos Santos/INDE, Rui Veríssimo Batista/IDRHa

Redacção

Paula Matos dos Santos (Chefe de Redacção), Francisco Botelho, João Limão, Maria do Rosário Aranha

Colaboraram neste número

AD ELO, Adeliçor, Ader-Sousa, Adruse, Ana Baptista (INDE), Câmara Municipal de Sardoal, Cláudia Bandeiras (Adrepes), Esdime, Henrique Sim-Sim (Terras Dentro), Joaquim Amado (Terras Dentro), José Luís Monteiro (INDE), Liisa Häme (Associação de Aldeias da Finlândia), Maria do Rosário Serafim (IDRHa), Marta Alter (Monte), Paulo Sousa, Pedro Saraiva (Tagus), Rui Veríssimo Batista (IDRHa)

Paginação

Diogo Lencastre (INDE), Marta Gafanha (INDE)

Impressão

Diário do Minho
Rua de Santa Margarida, n.º 4
4710-306 Braga

Tiragem

6 000 exemplares

Depósito Legal

nº 142 507/99

Registo ICS

nº 123 607

